

# **FACULDADE CANÇÃO NOVA**

Alyssa Azevedo de Assis Silva

Bruno Martins de Lima

## **VOZES QUE CONTAM:**

Um documentário audiovisual sobre a Festa do Tropeiro de Silveiras-SP

Cachoeira Paulista

2025

# **FACULDADE CANÇÃO NOVA**

Alyssa Azevedo de Assis Silva

Bruno Martins de Lima

## **VOZES QUE CONTAM:**

Um documentário audiovisual sobre a Festa do Tropeiro de Silveiras-SP

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção  
do grau de Bacharel em Comunicação  
Social, Rádio e Televisão, pela Faculdade  
Canção Nova, sob orientação do Prof. Dr.  
Henrique Alckmin Prudente.

Cachoeira Paulista

2025

## **DEDICATÓRIA**

Eu, Alyssa Azevedo, dedico este trabalho às minhas irmãs Annelyse Azevedo e Ayla Azevedo, cuja presença em minha vida representa equilíbrio, força e continuidade. Foram elas que, nos momentos de maior exaustão, me fizeram recordar da importância de permanecer firme e de acreditar no valor da cultura que buscamos registrar. Que este projeto sirva de inspiração para que sigam sempre resilientes diante das transformações do mundo, mantendo viva a consciência de que preservar a memória cultural é também preservar a nós mesmos. Dedico, igualmente, ao meu marido Miguel Amorim, que esteve ao meu lado em cada etapa deste processo, oferecendo apoio emocional, incentivo diário e auxílio técnico durante as gravações. Sua parceria fez com que cada dificuldade se tornasse mais leve e cada conquista, mais significativa.

Eu, Bruno Martins, dedico este trabalho à minha esposa Elisleylane Waleska e ao meu filho João Gabriel Cassin, que são minha base, minha motivação e meu maior orgulho. A eles, ofereço não apenas o resultado final deste documentário, mas todo o percurso que o tornou possível, as horas de estudo, as viagens, os desafios enfrentados e o aprendizado construído. Que este projeto também represente, para eles, a importância de preservar histórias e tradições que moldam a identidade cultural de um povo.

Por fim, dedicamos este trabalho aos moradores do município de Silveiras, verdadeiros guardiões da Festa do Tropeiro e de todo o legado que ela carrega. Sem a resistência deles, sem sua devoção cotidiana à tradição, sem sua memória viva e sua vontade de transmiti-la às novas gerações, este documentário simplesmente não existiria. Que esta obra seja, portanto, uma homenagem à sua perseverança e ao papel fundamental que desempenham na manutenção da cultura tropeira.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio, à orientação e à colaboração de inúmeras pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste projeto. Agradecemos, de forma especial, ao nosso orientador, Professor Dr. Henrique Alckmim Prudente, por sua dedicação, pelas orientações precisas e pela confiança depositada em nosso processo criativo. Seu incentivo constante e sua sensibilidade em compreender a relevância cultural deste documentário foram fundamentais para que pudéssemos conduzir a pesquisa e as produções audiovisuais com segurança, profundidade e responsabilidade.

Estendemos nossa gratidão aos convidados e entrevistados que gentilmente aceitaram fazer parte desta obra, compartilhando conosco sua memória, suas histórias, seus saberes e sua relação afetiva com a cultura tropeira. Cada depoimento enriqueceu o documentário e ampliou nossa compreensão sobre a importância dessa tradição para a identidade cultural da região de Silveiras-SP. A disponibilidade e a confiança demonstradas por cada um foram essenciais para que o projeto adquirisse vida, sentido e autenticidade.

Agradecemos, ainda, à Faculdade Canção Nova e a todos os professores que nos acompanharam ao longo dos quatro anos de formação acadêmica. Cada aula, cada diálogo e cada orientação contribuíram de maneira decisiva para nossa formação humana, técnica e intelectual. Este trabalho é também resultado dos conhecimentos construídos no decorrer dessa jornada e do comprometimento de toda a equipe pedagógica em oferecer uma educação de excelência. Finalizamos reconhecendo e agradecendo profundamente a todos que, de alguma forma, apoiaram e acreditaram no potencial deste projeto. A cada um, nosso sincero agradecimento.

## RESUMO

Este trabalho apresenta a produção do documentário audiovisual *Vozes que Contam* que retrata a tradição da Festa do Tropeiro no município de Silveiras, interior de São Paulo. A obra registra aspectos históricos, culturais e sociais dessa celebração, herança do período do tropeirismo, preservada ao longo das gerações como símbolo da identidade cultural local. Foram realizadas entrevistas com moradores e organizadores, além de registros em vídeo dos preparativos, apresentações e atividades típicas da festividade. A metodologia se iniciou pela pesquisa bibliográfica, investigação de campo e registro audiovisual, com o intuito de construir uma narrativa sensível e informativa. O documentário busca valorizar o patrimônio cultural de Silveiras, contribuindo para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade. O resultado evidencia que, mais do que um evento festivo, a Festa do Tropeiro constitui um espaço de transmissão de conhecimentos, tradições e histórias, reafirmando seu papel na cultura popular do Vale do Paraíba.

**Palavras-chave:** Cultura popular, Documentário, Festa do Tropeiro, Silveiras-SP

## **ABSTRACT**

This study presents the audiovisual documentary *Vozes que Contam* (“Voices that Tell”), which explores the tradition of the Festa do Tropeiro (Tropeiro Festival) in the municipality of Silveiras, located in the countryside of São Paulo, Brazil. The documentary captures the historical, cultural, and social dimensions of this celebration—an enduring legacy of the tropeirismo era—preserved across generations as a symbol of local identity. The production combines interviews with residents and event organizers with dynamic visual records of the festival’s preparations, performances, and traditional activities. Methodologically, the work integrates bibliographic research, field investigation, and audiovisual documentation to craft a narrative that is both informative and emotionally engaging. Beyond portraying a festive occasion, the documentary seeks to highlight the significance of the Festa do Tropeiro as a living space for the transmission of knowledge, traditions, and stories. In doing so, it contributes to the preservation of intangible cultural heritage, reinforces the collective memory of Silveiras, and reaffirms the festival’s role in the popular culture of the Vale do Paraíba region.

**Keywords:** Documentary; Popular Culture; Festa do Tropeiro; Silveiras-SP.

## SUMÁRIO

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                            | 9  |
| 2. OBJETIVOS.....                                             | 11 |
| 2.1 Objetivo Geral.....                                       | 11 |
| 2.2 Objetivos Específicos.....                                | 11 |
| 3. JUSTIFICATIVA.....                                         | 12 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO.....                                   | 15 |
| 4.1 Audiovisual e Documentário.....                           | 15 |
| 4.1.1 Documentário como Gênero Audiovisual.....               | 16 |
| 4.2 O Papel do Documentário como Preservação Cultural.....    | 17 |
| 4.3 Gêneros e Formatos Documentais.....                       | 18 |
| 4.3.1 O Documentário de Registro Histórico.....               | 20 |
| 4.3.2 Narrativas e Estilos no Documentário Contemporâneo..... | 21 |
| 4.3.3 A Comunicação e a Cultura Popular.....                  | 23 |
| 4.3.4 identidade Cultural e Memória Coletiva.....             | 24 |
| 4.4 Cultura Popular Brasileira.....                           | 25 |
| 4.5 O Tropeirismo no Brasil.....                              | 27 |
| 4.6 História da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP.....        | 28 |
| 4.7 Linguagem e Técnica Audiovisual.....                      | 29 |
| 4.8 Planos e Enquadramentos.....                              | 31 |
| 4.8.1 Storyboard.....                                         | 34 |
| 4.8.2 Regra dos Terços.....                                   | 35 |
| 4.8.3 Iluminação e Captação de Som no Documentário.....       | 36 |
| 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....                                  | 39 |
| 6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....                      | 41 |
| 6.1 Pré-produção.....                                         | 42 |
| 6.2 Produção.....                                             | 44 |
| 6.3 Pós-produção.....                                         | 46 |
| 7. SINOPSE.....                                               | 48 |
| 8. ROTEIRO FINAL.....                                         | 49 |
| 9. ORÇAMENTOS.....                                            | 58 |
| 9.1 Orçamento ideal.....                                      | 58 |
| 9.2 Orçamento real.....                                       | 59 |
| 10. PÚBLICO ALVO.....                                         | 60 |
| 11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO.....                               | 61 |
| 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                 | 63 |
| REFERÊNCIAS.....                                              | 66 |
| APÊNDICE.....                                                 | 69 |
| ANEXO.....                                                    | 77 |

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação audiovisual tem desempenhado, ao longo dos anos, um papel essencial na construção, preservação e difusão de memórias coletivas. Ao unir imagem, som e narrativa, as produções audiovisuais possibilitam não apenas o registro de acontecimentos, mas também a criação de representações que atravessam o tempo, perpetuando tradições e reforçando identidades culturais. Nichols (2016, p. 45), referência fundamental nos estudos do documentário, afirma que “O documentário é uma forma de representação que busca se aproximar da realidade, ainda que mediada por escolhas estéticas e narrativas.” Dessa forma, o audiovisual se consolida como recurso privilegiado para o registro de práticas culturais e sociais, pois alia a força estética à função de salvaguarda da memória. É nesse contexto que se insere o documentário *Vozes que Contam*, dedicado a registrar a tradição da Festa do Tropeiro no município de Silveiras, localizado no interior de São Paulo, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. A festividade possui relevância histórica e cultural, remetendo ao período do tropeirismo no Brasil, fenômeno que se desenvolveu entre os séculos XVII e XIX, quando os tropeiros foram responsáveis por integrar diferentes regiões do país por meio do transporte de mercadorias e, simultaneamente, pela disseminação de costumes, músicas, gastronomia e modos de vida. A festa, realizada anualmente, reúne a comunidade local e turistas interessados em vivenciar essa manifestação cultural que preserva elementos do passado e, ao mesmo tempo, se reinventa diante das demandas do presente. Como destaca Canclini (2001, p. 63), a cultura popular “não é apenas a repetição de tradições herdadas, mas também a capacidade de recriá-las e de lhes atribuir novos sentidos diante das transformações sociais”. O tropeirismo, enquanto fenômeno histórico, ultrapassa o simples transporte de cargas ou o comércio de produtos: constituiu-se como movimento cultural que marcou profundamente o interior brasileiro. No caso de Silveiras, a memória tropeira está presente nas ruas, no artesanato, nas histórias contadas pelos moradores e, sobretudo, nas celebrações que reafirmam a importância dessa herança para a identidade cultural local. Hall (2006, p. 39) ressalta que “A identidade cultural não é fixa nem essencial, mas se constrói e reconstrói continuamente, em diálogo entre o passado e as transformações do presente.”

Essa reflexão ajuda a compreender por que a Festa do Tropeiro não é apenas um resgate histórico, mas também uma atualização simbólica da identidade cultural

comunitária, reforçando laços entre gerações. A relevância social e acadêmica do documentário reside justamente nessa interseção entre comunicação, cultura e memória. Ao registrar a Festa do Tropeiro, não se está apenas contando a história de um evento, mas preservando parte significativa da trajetória de Silveiras e do próprio Vale do Paraíba. Nora (1993, p. 22), ao discutir o conceito de lugares de memória, afirma que “Os lugares de memória surgem quando as tradições e vivências deixam de ser práticas espontâneas e passam a ser conscientemente preservadas.”

Assim, o documentário *Vozes que Contam* transforma a Festa do Tropeiro em um desses lugares de memória, registrando-a como patrimônio cultural imaterial e contribuindo para sua perpetuação. Ao longo de todo o projeto, a intenção é reafirmar que preservar tradições como a Festa do Tropeiro não significa apenas olhar para o passado, mas, sobretudo, garantir que essas manifestações permaneçam vivas no presente e no futuro. Nesse sentido, a obra se coloca como registro e, ao mesmo tempo, como convite: aproximar o público, estimular o reconhecimento e valorizar uma das expressões mais significativas da cultura popular brasileira.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Produzir um documentário audiovisual que registre e valorize a tradição da Festa do Tropeiro no município de Silveiras-SP, destacando aspectos históricos, culturais e sociais.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Realizar levantamento bibliográfico sobre o tropeirismo e a importância histórica da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP.
- Registrar em áudio e vídeo as atividades e manifestações culturais que compõem o evento.
- Organizar e editar o material coletado de forma a construir uma narrativa sensível, informativa e coerente.
- Divulgar o documentário como forma de promover o conhecimento e a valorização da cultura local.

### 3. JUSTIFICATIVA

A produção do documentário *Vozes que Contam* encontra justificativa em três esferas complementares: pessoal, acadêmica e social. Essas dimensões se entrelaçam e conferem sentido ao projeto, uma vez que o registro audiovisual da Festa do Tropeiro, realizada no município de Silveiras, interior de São Paulo, extrapola os limites de um produto artístico. O documentário assume funções de preservação cultural, promoção da identidade cultural local e reflexão crítica sobre os processos de transmissão de saberes e tradições.

No campo pessoal, o projeto se sustenta na valorização da memória e da identidade cultural como elementos fundamentais na constituição de indivíduos e comunidades. A tradição tropeira, presente na história do Brasil desde o período colonial, foi muito além de sua origem como prática econômica. Transformou-se em um símbolo de resistência cultural e em expressão viva de um modo de vida transmitido entre gerações. Em Silveiras, a Festa do Tropeiro reflete essa permanência ao reunir música, gastronomia, narrativas orais e manifestações artísticas que expressam a continuidade de práticas culturais. Registrar essa celebração em formato documental significa, portanto, reconhecer o valor da cultura local e oferecer um olhar sensível para elementos que, muitas vezes, permanecem invisibilizados nos grandes meios de comunicação.

A motivação pessoal, assim, encontra no desejo de contribuir para o reconhecimento e valorização de tradições que compõem a identidade cultural de uma comunidade. Ao mesmo tempo, o projeto fortalece a diversidade cultural brasileira. Como defende Canclini (2015), a identidade cultural é um processo dinâmico, constantemente reconstruído na relação entre o local e o global. Cabe aos meios de comunicação e, especialmente, ao documentário oferecer ferramentas que preservem e transmitam essas identidades culturais. O audiovisual, nesse contexto, torna-se uma linguagem potente, capaz de transformar vivências em narrativas acessíveis a diferentes públicos.

No campo acadêmico, o projeto se justifica por sua relevância para as pesquisas em comunicação e audiovisual. A produção de um documentário requer a articulação de múltiplos conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária, como técnicas de roteiro, captação de imagem e som, iluminação, montagem e edição. Soma-se a isso a pesquisa histórica e cultural que fundamenta o conteúdo narrativo. Trata-se, portanto, de uma experiência que ultrapassa a dimensão prática e técnica, pois dialoga com referenciais teóricos que discutem o papel social do documentário, suas funções de

memória e seus estilos narrativos. Nichols (2016) afirma que o documentário ultrapassa o papel de mera descrição para assumir uma função reflexiva e memorial. Outro aspecto acadêmico relevante é a integração entre teoria e prática. A elaboração do documentário envolve desde a pesquisa bibliográfica até a investigação de campo, passando por entrevistas, observação participante e análise das práticas culturais locais. Essa metodologia confere ao projeto um caráter interdisciplinar, articulando saberes das áreas de comunicação, história, antropologia e cultura. Dessa forma, *Vozes que Contam* contribui tanto para a formação profissional dos envolvidos quanto para o fortalecimento da produção científica e cultural no contexto universitário.

Na dimensão social, a justificativa do projeto se encontra na necessidade de registrar e difundir manifestações culturais que compõem a identidade cultural de comunidades locais. A Festa do Tropeiro em Silveiras não deve ser compreendida apenas como um evento festivo, mas como um espaço de encontro intergeracional, resistência cultural e transmissão de valores. Ao longo das décadas, a festividade consolidou-se como um patrimônio imaterial que representa a memória coletiva de um povo que, mesmo diante das transformações sociais e tecnológicas, preserva seus costumes e tradições. O documentário, nesse sentido, busca dar visibilidade a essas práticas culturais que, com frequência, encontram pouca representação na mídia tradicional. Como afirma Hall (2003), a cultura é um espaço de disputa simbólica e de significação, no qual identidades culturais são constantemente reafirmadas e reconstruídas. O audiovisual assume, então, um papel essencial ao promover o reconhecimento, a valorização e a transmissão dessas identidades culturais, contribuindo para a democratização da memória cultural. Além disso, o documentário pode fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade local, ao registrar e celebrar práticas cotidianas em um formato que pode ser revisitado por gerações futuras. O impacto social do projeto, portanto, vai além da preservação cultural: ele se estende ao fortalecimento dos vínculos comunitários e à promoção da educação patrimonial, podendo inclusive servir como material de apoio para escolas e instituições culturais da região.

É importante destacar que o município de Silveiras-SP tem origens profundamente ligadas à história dos tropeiros. A cidade surgiu como um ponto de parada e descanso, um antigo rancho, para os homens que transportavam mercadorias entre o sul e o sudeste do Brasil. A localização geográfica estratégica, no Vale do Paraíba, favoreceu sua integração às rotas tropeiras, o que influenciou diretamente seus modos de vida, tradições e valores. Com o passar do tempo, essas raízes tropeiras se consolidaram como parte indissociável da identidade cultural local, sendo resgatadas e celebradas por meio da

Festa do Tropeiro. Conhecer e registrar essa história é fundamental para compreender o significado simbólico do evento na atualidade. Dessa forma, a justificativa do documentário *Vozes que Contam* se estrutura em três dimensões interdependentes. No plano pessoal, resgata e valoriza tradições enraizadas na cultura local; no acadêmico, promove o diálogo entre teoria e prática, fortalecendo a produção científica e audiovisual; e, no social, contribui para a preservação e difusão de um patrimônio cultural que compõe a identidade cultural de Silveiras e, por extensão, da cultura brasileira. O produto reafirma, portanto, o papel do documentário como instrumento de registro, reflexão e transformação cultural.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Audiovisual e Documentário**

O termo audiovisual designa produções que articulam som e imagem como elementos centrais na construção de sentido. Trata-se de uma linguagem complexa que se desenvolve continuamente, acompanhando o avanço das tecnologias de captação, edição e difusão. Com o surgimento de novos dispositivos técnicos e plataformas digitais, o audiovisual tem se tornado uma linguagem híbrida, cada vez mais dinâmica, interativa e acessível. Segundo Côrtes (2003, p. 51), “a linguagem audiovisual constrói continuamente suas características, transformando-se à medida que novas formas de captação e registro de sons e imagens vão sendo descobertos/criados”. Essa constante transformação implica a necessidade de uma postura crítica tanto na produção quanto na recepção das mensagens audiovisuais, tendo em vista que essas produções não apenas representam a realidade, mas também a constroem discursivamente. No campo específico do documentário, o audiovisual assume um papel singular, ao unir elementos estéticos e informativos com o intuito de representar, interpretar e provocar reflexão sobre aspectos da realidade. Para Nichols (2016, p. 31), o documentário é uma forma de expressão que “organiza a nossa experiência do mundo social e histórico, ao invés de meramente nos entreter com histórias fictícias”. Assim, o documentário não se limita a um espelho do real, mas constrói um olhar sobre ele, mobilizando o espectador à análise crítica, à empatia e à tomada de consciência.

No contexto brasileiro, o documentário tem se mostrado uma ferramenta importante na valorização da memória coletiva e na preservação das identidades culturais. De acordo com Ramos (2008, p. 19), o documentário “contribui para o fortalecimento da memória local e para a discussão de questões culturais, ao registrar aquilo que a grande mídia frequentemente negligencia”. Dessa forma, quando aplicado a manifestações culturais como a Festa do Tropeiro em Silveiras-SP, o documentário não apenas registra o evento, mas atua como instrumento de preservação do patrimônio imaterial e de valorização das tradições locais. Documenta saberes e práticas transmitidos oralmente entre gerações, contribuindo para a continuidade da identidade cultural comunitária e para a democratização da memória cultural.

#### 4.1.1 Documentário como Gênero Audiovisual

O documentário é um gênero audiovisual que se caracteriza por sua vinculação com o real, buscando representar, interpretar e comunicar fatos, experiências, culturas e memórias humanas. Diferente da ficção, que opera a partir da invenção de narrativas, o documentário parte de fragmentos do mundo empírico, que são reorganizados em uma estrutura narrativa que expressa um ponto de vista. Como enfatiza Nichols (2016, p. 33), “o documentário não mostra a realidade como ela é, mas constrói uma interpretação possível dela, a partir de elementos selecionados pelo realizador”. Isso significa que toda obra documental está atravessada por escolhas éticas, estéticas e políticas, que moldam o discurso e a representação dos sujeitos, espaços e eventos retratados. Ainda segundo Nichols (2016, p. 35), o documentário organiza sons e imagens com o propósito de construir argumentos e provocar reflexão, aproximando o espectador de contextos socioculturais que, muitas vezes, lhe são distantes ou invisíveis. Para tanto, o autor propõe seis modos de representação documental, cada um com características próprias: o expositivo, observacional, participativo, reflexivo, performático e o poético (Nichols, 2016, p. 150–200). Esses modos não são excludentes, mas oferecem ao realizador diferentes estratégias de abordagem da realidade. O modo expositivo, por exemplo, busca persuadir o espectador por meio de uma narração argumentativa. O modo observacional privilegia a captura direta do cotidiano, com mínima intervenção. O modo participativo envolve a presença do realizador na cena, como interlocutor ou personagem. O modo reflexivo explicita os processos de mediação e construção do documentário. O modo performático privilegia a subjetividade do autor e o modo poético, por sua vez, rompe com a linearidade narrativa, explorando ritmo, metáforas visuais e sensações.

No Brasil, autores como Ramos (2008) e Bernardet (2003) destacam o papel histórico do documentário na preservação da memória e na valorização das manifestações culturais locais. Para Ramos (2008, p. 19), “o documentário é um encontro entre o olhar do realizador e o mundo, mediado por uma câmera e pela vontade de contar algo que merece ser lembrado”. Essa dimensão memorial do gênero documental torna-se especialmente relevante em contextos nos quais a história oficial silencia vozes e apaga experiências. Além de sua função cultural e histórica, o documentário se insere também no campo artístico. Através de recursos como enquadramentos específicos, iluminação expressiva, trilha sonora e montagem criativa, o gênero oferece experiências estéticas que ampliam a sua potência comunicativa. Como argumenta Nichols (2016, p. 46), os documentários “não apenas informam, mas também nos fazem sentir e pensar, eles envolvem o público

cognitiva e emocionalmente”. Portanto, compreender o documentário como gênero audiovisual implica reconhecer sua dupla natureza: por um lado, enquanto registro e memória de acontecimentos sociais, culturais e históricos; por outro, como construção narrativa e artística que interpreta o mundo a partir de um ponto de vista singular. Essa característica o torna uma ferramenta poderosa tanto para o conhecimento quanto para a transformação social.

## **4.2 O Papel do Documentário como Preservação Cultural**

Mais do que uma forma de expressão artística ou um veículo de comunicação, o documentário contemporâneo ocupa um papel estratégico como instrumento de preservação cultural. Ao registrar saberes, práticas, narrativas e memórias de comunidades, o gênero atua como mediador entre passado, presente e futuro, promovendo a salvaguarda do patrimônio imaterial. Como destaca Abreu (2010, p. 45), “registrar é preservar”. Sem memória registrada, o que se vive hoje corre o risco de se perder amanhã”. Nesse sentido, o documentário transforma-se em um arquivo vivo das múltiplas expressões culturais de uma comunidade. Em contextos onde a oralidade ainda é a principal forma de transmissão de saberes, como em comunidades rurais, indígenas e tradicionais, o audiovisual cumpre a função de fixar essas experiências, convertendo-as em documentos culturais acessíveis às futuras gerações. A obra documental não apenas registra a aparência de um evento, mas também seus valores simbólicos, seus significados sociais e seus contextos de enunciação.

No Brasil, país marcado por intensa diversidade cultural e por um histórico de silenciamento de determinadas vozes, o documentário atua como ferramenta de visibilização de práticas culturais à margem dos circuitos midiáticos. Como ressalta Halbwachs (2004, p. 68) “a memória coletiva é construída e mantida por meio de símbolos, narrativas e práticas que conectam o passado e o presente”. O documentário, ao organizar essas narrativas em forma audiovisual, participa da reconstrução dessas memórias, não como relato neutro, mas como discurso social ativo. Além disso, a memória coletiva é seletiva, e frequentemente moldada pelas disputas de poder que definem quais vozes são ouvidas e quais são apagadas. Nesse cenário, o documentário funciona como um contradiscurso, ao permitir que comunidades historicamente excluídas tenham sua história narrada a partir de seus próprios referenciais. Segundo Nora (1984), quando a vivência direta das tradições começa a se perder, surgem os “lugares de memória” (*lieux de mémoire*), como museus, arquivos e, no caso em questão, documentários. Tais produções

não substituem a memória viva, mas funcionam como formas de evocação, de resistência e de manutenção simbólica da identidade cultural.

No contexto da globalização e da crescente padronização cultural promovida pelas mídias de massa, o registro documental ganha ainda mais relevância. Ao registrar festas populares, ofícios tradicionais, celebrações religiosas e formas de sociabilidade comunitária, como é o caso da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP, o documentário reafirma identidades culturais locais, fortalece o sentimento de pertencimento e funciona como ferramenta de educação patrimonial. Como afirma Hobsbawm (1995), a tradição não é algo estático mas um recurso simbólico frequentemente reinventado, e o documentário pode documentar e até influenciar essa reinvenção cultural. Em síntese, ao representar o cotidiano e as práticas simbólicas das comunidades, o documentário contribui para a preservação, valorização e ressignificação da cultura. Permite que a memória coletiva seja registrada, atualizada e acessada em contextos distintos, ampliando o repertório de representação social e fortalecendo o tecido cultural de uma nação.

#### **4.3 Gêneros e Formatos Documentais**

A linguagem documental, em sua trajetória histórica, consolidou uma multiplicidade de formas narrativas que refletem não apenas transformações tecnológicas, mas também mudanças nas abordagens. Essas transformações contribuíram para a consolidação de diferentes gêneros e formatos documentais, que, mais do que categorias fixas, representam escolhas estéticas, éticas e políticas. O documentário, ao longo do tempo, passou a incorporar distintas estratégias de representação da realidade, apropriando-se de recursos poéticos, performáticos e reflexivos, que expandem suas possibilidades comunicativas e simbólicas.

Nichols (2016), um dos principais teóricos do documentário contemporâneo, propõe uma classificação dos modos de representação em seis categorias: expositivo, observacional, participativo, reflexivo, poético e performático. Cada um desses modos define um modo específico de relação entre o cineasta, o objeto representado e o espectador. O modo expositivo, por exemplo, organiza as imagens e sons com objetivo argumentativo, com forte presença da narração em *voice-over*, transmitindo um discurso de autoridade. O modo observacional busca captar o real com o mínimo de intervenção, valorizando a espontaneidade e o cotidiano. O modo participativo envolve diretamente o realizador nas cenas, revelando o processo de interação entre quem filma e quem é filmado. Por sua vez, o modo reflexivo utiliza os mecanismos de produção da linguagem

documental, chamando a atenção para o próprio processo de construção narrativa. O modo poético e performático se afasta da lógica narrativa tradicional, privilegiando a expressividade subjetiva, os sentidos sensoriais e a articulação emocional da experiência fílmica. Com relação à influência da forma na interpretação do conteúdo, Nichols (2016, p. 57) afirma que “O modo como um documentário é construído influencia diretamente a forma como o público interpreta a realidade representada”. Essa afirmação evidencia que o documentário não é apenas um reflexo do real, mas uma construção discursiva que depende de enquadramentos, seleções, cortes e articulações específicas, determinadas pela intenção comunicacional do realizador. Nesse sentido, os modos de representação não são neutros: cada escolha narrativa revela uma determinada posição ética e política diante da realidade.

No contexto brasileiro, essa discussão ganha contornos ainda mais complexos. O documentário, aqui, está frequentemente atravessado por questões de identidade cultural, exclusão e desigualdade social. Ramos (2008) argumenta que as opções formais do documentário no Brasil devem ser lidas como manifestações ideológicas, uma vez que expressam o modo como o realizador se relaciona com o objeto representado. A linguagem documental, ao registrar sujeitos invisibilizados pela mídia tradicional, como comunidades quilombolas, povos indígenas, populações ribeirinhas e festas populares, torna-se uma ferramenta política de afirmação cultural e disputa simbólica. A emergência de novas tecnologias digitais, aliada ao crescimento das plataformas de compartilhamento audiovisual, também provocou transformações significativas no campo do documentário. Novos formatos narrativos vêm sendo incorporados, como os webdocumentários, os mini documentários para redes sociais e as séries documentais episódicas. Essas narrativas digitais, mais fragmentadas e interativas, ampliam a circulação do gênero e diversificam as formas de recepção. Tais formatos também rompem com as convenções do documentário linear, tradicionalmente veiculado em salas de cinema ou televisão, permitindo uma reconfiguração da experiência do espectador, agora mais ativo e conectado. Ramos (2008, p. 84), ao refletir sobre essa transformação, observa que “A evolução dos formatos documentais acompanha as mudanças de consumo e as transformações sociais, mantendo viva a relevância do gênero”.

O documentário, portanto, não se limita à reprodução do visível. Assume um papel de mediação entre o vivido e o representado, entre o individual e o coletivo, entre a memória e a história. Compreender os gêneros e formatos documentais é reconhecer que as escolhas formais não apenas moldam a estética da obra, mas também determinam sua

função social, sua potência crítica e sua capacidade de construção de sentidos. Ao dominar essas formas expressivas, o realizador amplia sua autonomia criativa, aprofunda seu olhar sobre a realidade e fortalece seu compromisso ético com os sujeitos que representa. Dessa forma, o estudo dos gêneros e formatos documentais é indispensável para qualquer proposta que busque não apenas documentar, mas também interpretar, questionar e transformar a realidade. A riqueza e a complexidade da linguagem documental residem exatamente na sua capacidade de se reinventar diante das transformações da cultura, da tecnologia e da sociedade.

#### **4.3.1 O Documentário de Registro Histórico**

O documentário de registro histórico ocupa um lugar singular no campo do audiovisual por articular memória, narrativa e preservação cultural em um mesmo suporte. Trata-se de um gênero que, ao longo do século XX, consolidou-se como meio privilegiado para dar visibilidade a acontecimentos, práticas sociais e modos de vida que, de outra forma, poderiam se perder no decorrer do tempo. Nichols (2016, p. 22) afirma que “o documentário não é apenas um espelho da realidade, mas uma forma de interpretá-la, organizá-la e apresentá-la de maneira que dialogue com o presente”. Essa interpretação evidencia o caráter construtivo da linguagem documental: não se trata de um registro neutro, mas de uma mediação que confere sentido e permanência às experiências vividas. Nora (1993) na reflexão sobre os “lugares de memória”, destaca que a memória coletiva tende a desaparecer quando não encontra suportes materiais e simbólicos para se fixar. É nesse contexto que o documentário audiovisual pode ser compreendido como um “lugar de memória” dinâmico, no qual a imagem em movimento preserva não apenas o fato histórico, mas também sua atmosfera sensorial, suas vozes, seus sons e suas expressões culturais. Como afirma Nora (1993, p. 13), “a memória prende-se a um tempo vivo; a história é a reconstrução de um tempo que já deixou de existir”. O documentário, portanto, atua nessa tensão entre memória e história, oferecendo ao espectador não apenas dados objetivos, mas uma experiência estética e sensível que remete ao passado.

No campo brasileiro, esse papel do documentário como registro histórico pode ser identificado em produções que marcaram diferentes momentos da cinematografia nacional. Um dos exemplos mais emblemáticos é *Cabra Marcado para Morrer* (1984), de Eduardo Coutinho. Iniciado nos anos 1960, interrompido pelo golpe militar e retomado quase vinte anos depois, o filme transformou-se em um testemunho histórico das lutas camponesas, das perseguições políticas e da própria trajetória do cinema no Brasil. Bernardet (2003, p. 121) observa que o documentário de Coutinho “não se limita a

resgatar uma história interrompida, mas faz da própria interrupção um dado constitutivo da narrativa, revelando a historicidade do próprio ato de filmar”. Nesse sentido, a obra ilustra como o documentário pode ser, ao mesmo tempo, registro e reflexão sobre a história. Outro exemplo relevante é *Memória do Cangaço* (1964), de Paulo Gil Soares, que registra depoimentos de sobreviventes e imagens de arquivo sobre o fenômeno social do cangaço. Mais do que um simples relato factual, o documentário cria uma narrativa que contribui para a compreensão da formação cultural e política do sertão nordestino. Ao valorizar vozes populares e memórias orais, o filme evidencia que a história não se constrói apenas a partir de documentos oficiais, mas também por meio das lembranças e narrativas dos sujeitos comuns. Como ressalta Xavier (2001, p. 87), “o cinema documental brasileiro tem se destacado por resgatar vozes marginalizadas, constituindo um contra-arquivo da história oficial”.

A relevância do documentário histórico se expande quando articulada às tradições locais e às manifestações culturais de comunidades específicas. É o caso da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP, cuja realização anual rememora a importância do tropeirismo para a formação econômica, social e cultural do Vale do Paraíba. Ao ser registrado em linguagem audiovisual, esse evento ganha uma dimensão que ultrapassa o caráter festivo e se transforma em patrimônio imaterial preservado para as próximas gerações. Como aponta Ramos (2008, p. 56), “o documentário, ao registrar práticas sociais, atua como um dispositivo de patrimonialização, fixando em imagens aquilo que, de outro modo, poderia permanecer apenas na esfera do efêmero”. Assim, o documentário *Vozes que Contam*, ao documentar as comidas típicas, as músicas, as danças e os depoimentos de participantes da Festa do Tropeiro, não apenas constrói um arquivo histórico, mas também fortalece os vínculos identitários da comunidade. Nesse sentido, o registro audiovisual não se reduz a uma função descritiva, mas assume um papel ativo de preservação cultural e de resistência contra o esquecimento.

#### **4.3.2 Narrativas e Estilos no Documentário Contemporâneo**

O documentário contemporâneo é caracterizado por uma pluralidade de narrativas e estilos que refletem tanto as transformações estéticas do audiovisual quanto as mudanças sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas. Se nas primeiras fases do cinema documental predominava o modelo expositivo, com forte influência do discurso científico e jornalístico, a contemporaneidade abriu espaço para experimentações que questionam a própria ideia de objetividade. Renov (1993, p. 21) observa que “o documentário não é apenas um discurso sobre o real, mas também um espaço para a

expressão subjetiva, a autoexploração e a construção poética da experiência”. Essa perspectiva amplia a noção de documentário, deslocando-o de uma posição meramente informativa para um território de múltiplas possibilidades narrativas.

Nichols desempenha papel central nesse processo de sistematização ao propor sua tipologia dos modos documentários: poético, expositivo, observacional, participativo, reflexivo e performático. Cada um desses modos corresponde a estratégias narrativas distintas que moldam a forma como o espectador se relaciona com a obra. Segundo o autor, “Os modos documentários são como vozes distintas que moldam a maneira pela qual a realidade é representada e percebida.” (Nichols, 2016, p. 45)

Ainda que essa tipologia tenha se tornado referência nos estudos de cinema, o próprio Nichols alerta que não deve ser tomada de maneira rígida. Muitos documentários contemporâneos se constroem justamente na mescla de elementos de diferentes modos, criando experiências híbridas que escapam a classificações fixas. Essa hibridez é um traço marcante da produção recente, na qual as fronteiras entre documentário e ficção se tornam mais porosas. Winston (2005, p. 112) lembra que “a verdade no documentário não está na pureza de sua forma, mas na relação de confiança que estabelece com o espectador”. Assim, a diversidade estilística não compromete o compromisso documental com a realidade, mas expande suas formas de representação.

No contexto brasileiro, essa pluralidade narrativa pode ser observada em produções como *Edifício Master* (2002), de Eduardo Coutinho, que adota um modelo participativo ao estabelecer um diálogo direto com os moradores de um edifício em Copacabana. O filme revela histórias íntimas e subjetivas, deslocando o foco do registro factual para a dimensão existencial dos personagens. Bernardet (2003, p. 87) destaca que “o documentário de Coutinho é menos sobre os fatos e mais sobre o ato de narrar, sobre a possibilidade de dar voz àqueles que habitualmente não têm espaço na esfera pública”. Outro exemplo é *O Mineiro e o Queijo* (2011), de Helvécio Ratton, que articula entrevistas, observação e reflexão para discutir tradição, economia e identidade cultural em Minas Gerais. A obra ilustra como o documentário pode abordar questões sociais complexas sem abrir mão de recursos poéticos e subjetivos. Esse modelo narrativo dialoga com a proposta de *Vozes que Contam*, ao documentar a Festa do Tropeiro em Silveiras-SP: não se trata apenas de registrar um evento festivo, mas de construir uma reflexão sobre a herança cultural do tropeirismo e sua permanência no presente.

A subjetividade é, de fato, uma das marcas mais evidentes do documentário contemporâneo. Renov (2004, p. 69) ressalta que “o eu no documentário não é um

obstáculo à verdade, mas uma condição de sua construção”. O cineasta, antes considerado um observador externo, muitas vezes assume a posição de participante, narrador ou mediador da obra. Essa presença autoral explicita o caráter construído do documentário, afastando a ilusão de neutralidade. Coutinho, por exemplo, costumava afirmar que filmava “o que acontece entre eu e eles” (Lins; Mesquita, 2008, p. 34), reconhecendo a dimensão relacional da narrativa documental. Outro aspecto fundamental da contemporaneidade é a transformação nos modos de circulação e recepção. A ascensão das plataformas digitais e dos serviços de streaming modificou a lógica de consumo, tornando os documentários mais acessíveis e permitindo que alcancem novos públicos. Além disso, formatos interativos, curtos e híbridos se multiplicaram nas redes sociais, conferindo ao gênero uma visibilidade inédita. Como argumenta Nichols (2016, p. 189): “O documentário do século XXI não é definido por um estilo único, mas por sua capacidade de reinventar constantemente as formas de narrar e de se conectar com públicos diversos.”

Esse movimento amplia as funções sociais do documentário, que deixa de ser apenas um espaço de memória ou denúncia para tornar-se também um meio de experimentação estética e de participação cidadã. No caso da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP, o registro audiovisual encontra no cenário contemporâneo não apenas um meio de preservação cultural, mas também de difusão ampla, capaz de inserir a tradição tropeira em circuitos nacionais e até internacionais, valorizando o patrimônio local através da linguagem documental.

#### **4.3.3 A Comunicação e a Cultura Popular**

A comunicação ocupa um papel central na preservação e circulação da cultura popular, sendo mais do que um processo instrumental de troca de informações: trata-se de um espaço simbólico onde identidades culturais são construídas, reafirmadas e reinterpretadas. Williams (2007, p. 32) lembra que “a cultura deve ser entendida não como um conjunto de objetos estáticos, mas como um processo, no qual a comunicação exerce papel estruturante ao permitir que significados sejam partilhados e transformados”. Nesse sentido, pensar a cultura popular no Brasil implica considerar as formas de comunicação que tornam possíveis tanto a permanência quanto a reinvenção de tradições. Néstor Canclini é um dos autores que mais se dedicaram a compreender essa relação entre comunicação e cultura. Ao analisar a tensão entre globalização e práticas locais, o autor afirma que “A cultura popular, enquanto espaço de criação coletiva, é também uma forma de resistência simbólica, capaz de afirmar identidade cultural diante da massificação

cultural.” (Canclini, 2001, p. 45)

Esse aspecto é particularmente importante no contexto brasileiro, onde festas religiosas, manifestações musicais, comidas típicas e rituais comunitários funcionam como espaços de resistência cultural frente à homogeneização midiática. Barbero (2003, p. 67), em sua obra *Dos Meios às Mediações*, enfatiza que as culturas populares não devem ser vistas como resquícios de um passado arcaico, mas como processos vivos de comunicação que dialogam com os meios contemporâneos: “A cultura popular é um espaço em disputa, em que se confrontam tradições herdadas e apropriações das indústrias culturais.” Ao serem registrados e difundidos por meio do audiovisual, esses elementos da cultura popular adquirem novas dimensões. Chartier (1990, p. 23) lembra que a cultura é constantemente reinterpretada por aqueles que a recebem, de modo que, quando uma prática cultural é comunicada em forma de documentário, não apenas preserva a tradição, mas também abre espaço para novas leituras. No caso da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP, o registro audiovisual possibilita que elementos locais, como a culinária tropeira, as danças, as músicas e os depoimentos da comunidade, percorrem o território da cidade, adquirindo relevância em escalas regionais, nacionais e até internacionais.

O audiovisual, portanto, não deve ser entendido como mero registro técnico, mas como um gesto cultural. Ao transformar a prática popular em narrativa audiovisual, cria-se um processo de ressignificação que articula o passado e o presente. Como argumenta Barbero (2003, p. 112): “Não se trata apenas de mediar a tradição, mas de reconstruí-la em novas linguagens que a tornem reconhecível e significativa para sujeitos de diferentes tempos e lugares.” Assim, ao documentar a Festa do Tropeiro, *Vozes que Contam* não apenas garante a memória da tradição tropeira, mas também a insere em um circuito de circulação cultural mais amplo, consolidando-a como patrimônio simbólico e fortalecendo sua dimensão de identidade cultural coletiva.

#### **4.3.4 identidade Cultural e Memória Coletiva**

A identidade cultural de uma comunidade se constrói por meio de símbolos, práticas e narrativas compartilhadas que, ao longo do tempo, conferem sentido de pertencimento e coesão social. Hall (2006, p. 55) entende a identidade cultural não como algo fixo, mas como um processo em constante construção, “um ponto de sutura entre discursos do passado e necessidades do presente”. Isso significa que a identidade cultural de uma comunidade não é estática, mas se refaz a cada geração, sendo continuamente

reafirmada em rituais, festas e celebrações. Halbwachs é um dos autores fundamentais para compreender esse processo, ao destacar que a memória coletiva é construída socialmente. “A memória coletiva é sempre uma reconstrução do passado a partir das preocupações e referências do presente.” (Halbwachs, 2006, p. 91), essa reconstrução pode ser observada em eventos como a Festa do Tropeiro, na qual a comunidade de Silveiras-SP não apenas revive tradições herdadas do tropeirismo, mas adapta em seu presente, reafirmando sua identidade cultural diante das transformações contemporâneas. O ato de reunir a população em torno da culinária, das músicas e das narrativas ligadas ao tropeirismo reforça os laços de pertencimento e assegura que essa identidade cultural seja transmitida às novas gerações.

Pollak (1992, p. 5) ressalta que a memória coletiva também se define pela seleção, isto é, por aquilo que um grupo escolhe lembrar e valorizar. Nesse sentido, o documentário exerce papel fundamental ao registrar práticas culturais, pois contribui para a fixação dessas memórias em um suporte duradouro. Mais do que guardar imagens e sons, o documentário organiza narrativas que orientam o olhar da comunidade sobre si mesma. É importante destacar que memória e identidade cultural não existem de forma isolada, mas se retroalimentam. A identidade cultural depende da memória para manter a continuidade simbólica, enquanto a memória ganha forma ao ser compartilhada como elemento identitário. Como observa Ricoeur (2007, p. 101) “A identidade cultural narrativa é aquela que se constrói na articulação entre a memória do passado e a expectativa do futuro, permitindo que um grupo se reconheça como o mesmo ao longo do tempo.”

Nesse entrelaçamento, o documentário *Vozes que Contam* encontra sua relevância. Ao registrar a Festa do Tropeiro, a obra se coloca como um veículo de memória coletiva e, ao mesmo tempo, como um instrumento de fortalecimento da identidade cultural local. A visibilidade conferida pela linguagem audiovisual faz com que as tradições de Silveiras-SP deixem de ser apenas práticas vividas no cotidiano e passem a ser reconhecidas como patrimônio cultural, valorizando não apenas o evento em si, mas também os sujeitos que o mantêm vivo.

#### **4.4 Cultura Popular Brasileira**

A cultura popular brasileira constitui um vasto repertório de práticas, saberes, símbolos e expressões artísticas que emergem do cotidiano das comunidades, sendo transmitidas oralmente, ritualisticamente e por meio da festa. Diferentemente da cultura

erudita, vinculada a instituições legitimadas como a academia e os museus, a cultura popular é marcada pela horizontalidade, pela coletividade e pela vinculação direta com o modo de vida de grupos sociais. Williams (2007, p. 34) enfatiza que “a cultura não é um simples acúmulo de obras ou manifestações, mas um processo social ordinário, vivido nas práticas de cada comunidade”. Esse caráter vivo e processual explica por que a cultura popular se mantém como campo dinâmico de criação e resistência. Canclini (2001, p. 62), em *Culturas híbridas*, destaca que as expressões populares resistem à homogeneização global, reafirmando identidades culturais locais diante do avanço das indústrias culturais.

“As culturas populares urbanas e rurais não são apenas restos do passado, mas modos de reelaborar tradições e, ao mesmo tempo, dialogar com as transformações contemporâneas.” (Canclini, 2001, p. 63) No Brasil, a cultura popular manifesta-se em festas religiosas, rituais afro-brasileiros, literatura de cordel, samba, forró, congadas, festas juninas, folias de reis, culinária regional, entre tantas outras práticas que compõem um mosaico diverso e plural. Essas manifestações, transmitidas de geração em geração, funcionam como elementos de coesão social, reforçando a memória coletiva e a identidade cultural dos grupos que as mantêm. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) define a cultura popular como um componente essencial do patrimônio imaterial da humanidade, ressaltando que muitas dessas tradições encontram-se em risco devido à urbanização acelerada e à globalização. No documento sobre Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, afirma-se:

A cultura popular expressa a identidade cultural social de comunidades e grupos. Sua fragilidade diante das transformações modernas exige ações sistemáticas de salvaguarda para assegurar sua continuidade. (Unesco, 1989, p. 12).

Esse entendimento também é compartilhado por Bosi (1992, p. 15), que reconhece a cultura popular brasileira como campo de resistência simbólica e de criatividade coletiva: “A cultura popular é o lugar onde se guarda a memória do povo e onde se reinventa, incessantemente, a vida comunitária”. Assim, a Festa do Tropeiro em Silveiras insere-se nesse panorama como manifestação típica da cultura popular brasileira, pois recupera tradições ligadas ao tropeirismo, à culinária, à música e ao convívio comunitário. O registro audiovisual dessa celebração amplia sua relevância, permitindo que um evento local se transforme em expressão simbólica de identidade cultural que dialoga com públicos diversos.

#### 4.5 O Tropeirismo no Brasil

O tropeirismo constituiu uma das atividades econômicas, sociais e culturais mais significativas do Brasil entre os séculos XVII e XIX, desempenhando papel essencial na circulação de mercadorias e na integração territorial em um país de dimensões continentais. De acordo com documento técnico sobre o Caminho das Tropas, “as tropas começam a se deslocar intensamente pelo território brasileiro a partir do século XVII, estruturando redes comerciais e rotas que conectavam diferentes regiões” (Sedes, 2023, p. 1). Os tropeiros conduziam muares, cavalos e produtos diversos, atuando como agentes fundamentais em um período em que as vias de comunicação eram escassas e o transporte terrestre era a principal alternativa para o abastecimento e o comércio em larga escala. Pesquisas sobre o movimento tropeiro evidenciam que o tropeirismo consolidou-se como “uma verdadeira instituição, um modo de vida, com costumes peculiares e regras bem definidas para os diversos tipos de trabalho que envolviam aquela atividade” (Carpegeani, 2009, p. 2). Além de sua importância econômica, as tropas tiveram impacto social duradouro: deram origem a feiras, entre elas a Feira de Muares de Sorocaba, considerada um dos principais entrepostos comerciais do período. Straforini, Garcia e Castro (1998, p. 9) demonstram que Sorocaba se consolidou como núcleo vital do comércio de muares no século XVIII, articulando o Sul e o Sudeste e contribuindo para o surgimento de diversas vilas e cidades. No Sul do Brasil, a Rota dos Tropeiros conectava o Rio Grande do Sul ao Sudeste, passando pelo Paraná, Santa Catarina e São Paulo, gerando circulação cultural, formação de povoados e consolidação de identidades culturais regionais (Radin, 2018, p. 32–33). Entre os legados mais expressivos deixados por essa prática está a culinária: preparos como o feijão-tropeiro, feitos com ingredientes duráveis como farinha de mandioca, carne seca e toucinho, tornaram-se símbolos do modo de vida nas estradas.

O tropeirismo representou uma das mais importantes atividades econômicas, sociais e culturais do Brasil entre os séculos XVII e XIX, sendo responsável por integrar regiões e estabelecer redes de circulação essenciais em um território de grandes dimensões. Além de conduzir animais e mercadorias, os tropeiros criaram modos de vida próprios, consolidando práticas e tradições que marcaram profundamente a história nacional. Como destaca a historiadora Myriam Ellis.

A circulação promovida pelos tropeiros não se limitou ao transporte de mercadorias. Ela representou uma forma de

integração entre regiões distantes, difundindo costumes, práticas de trabalho, modos de expressão musical e tradições culinárias. A vida nas rotas tropeiras gerou intercâmbios constantes, criando vínculos culturais que se perpetuaram no imaginário popular e contribuíram para moldar identidades culturais regionais que permanecem vivas até os dias atuais.(Ellis, 1976, p. 210).

Essa perspectiva reforça que o tropeirismo não foi apenas uma atividade econômica, mas também um fenômeno cultural que articulou identidades culturais regionais, influenciou a formação de cidades, feiras e tradições gastronômicas, e deixou um legado ainda preservado nas festas tropeiras contemporâneas, como a de Silveiras-SP registrada no documentário *Vozes que Contam*.

#### **4.6 História da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP**

A tradição da Festa do Tropeiro em Silveiras-SP encontra suas raízes nas próprias origens do município, profundamente marcadas pelo tropeirismo. O município surgiu no final do século XVIII, em torno de um rancho fundado pela família Silveira, local que servia como pouso e entreposto para as tropas que circulavam pelo chamado Caminho Novo da Piedade, Estrada Real, rota crucial que ligava a Vila de Nossa Senhora da Piedade de Lorena ao porto do Rio de Janeiro. Esse caminho não se limitava à função econômica, mas constituía também um espaço de trocas simbólicas e culturais, onde os tropeiros disseminavam práticas alimentares, músicas, histórias e modos de vida que ainda hoje permeiam a cultura local. Como observa Rodrigues (2002, p. 57), “as estradas coloniais eram mais do que vias comerciais: eram também rotas de cultura, por onde circulavam sotaques, comidas e saberes que se enraizaram no território”.

Esse passado tropeiro moldou a formação urbana e identitária de Silveiras-SP, algo evidenciado em símbolos contemporâneos, como o Portal do Tropeiro, que marca a entrada da cidade e reafirma seu vínculo histórico. Foi, no entanto, nas décadas de 1970 e 1980 que a memória tropeira recebeu impulso decisivo por meio da atuação do sociólogo e pesquisador Océlio Ferraz. Sensível ao risco de esquecimento das tradições locais, Ferraz mobilizou comunidades, entidades culturais e autoridades políticas em torno da necessidade de resgatar e preservar esse legado. A criação da associação *Silveira*

*Arte*, bem como a instituição do Dia do Tropeiro em 30 de agosto de 1981, foram marcos desse movimento. Nesse mesmo ano, realizou-se a primeira edição da Festa do Tropeiro, que alcançou grande repercussão regional e serviu como catalisador para que, em 1983, o Congresso Nacional instituisse oficialmente o Dia Nacional do Tropeiro (Brasil, 1983).

Esse processo de institucionalização revela como tradições populares, quando organizadas e valorizadas, podem alcançar o reconhecimento oficial e se transformar em patrimônios de maior alcance. Nora (1993, p. 21), ao discutir os chamados lugares de memória observa que “A memória só se cristaliza em locais, práticas ou símbolos quando há consciência de que aquilo corre o risco de se perder.”

A Festa do Tropeiro, portanto, pode ser compreendida como um lugar de memória que cristaliza a herança tropeira de Silveiras-SP, transformando-a em experiência coletiva e celebratória. Com o passar dos anos, o evento consolidou-se como uma das principais expressões culturais do Vale do Paraíba, adquirindo grande dimensão turística. Atualmente, a Festa do Tropeiro ocorre tradicionalmente no mês de agosto, entre sexta-feira e domingo, reunindo cerca de 30 mil visitantes por edição. A programação envolve shows musicais, apresentações artísticas, exposições temáticas, desfiles tropeiros e, sobretudo, a gastronomia típica, cuja base é o feijão-tropeiro e outras receitas herdadas da culinária de viagem. O espaço de realização da festa, o Rancho do Tropeiro, encontra-se instalado na antiga estrada por onde passavam as tropas, reforçando simbolicamente o elo entre passado e presente. Mais do que um evento de lazer, a Festa do Tropeiro se configura como um ritual de reafirmação identitária, no qual história, cultura e memória coletiva convergem em celebração. Ao evocar o tropeirismo, não apenas como fato econômico, mas como movimento cultural, a festa contribui para preservar tradições e, ao mesmo tempo, projetá-las em novos contextos, fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade. Como sintetiza a memória local, “o tropeirismo tornou-se símbolo da identidade cultural silveirense, convergindo história, cultura e memória coletiva em uma celebração que reafirma pertencimento” (Prefeitura de Silveiras, 2020).

#### **4.7 Linguagem e Técnica Audiovisual**

A linguagem audiovisual é a base de toda produção cinematográfica e televisiva, sendo responsável por articular imagem, som, ritmo e narrativa em um discurso coeso capaz de transmitir sentidos, emoções e informações ao espectador. No documentário, essa linguagem adquire ainda mais relevância, pois não se restringe ao registro de fatos ou acontecimentos, mas se apresenta como um meio de interpretação e ressignificação

da realidade. Cada escolha estética e técnica, desde o enquadramento da câmera até a organização da montagem, implica uma forma de conduzir a percepção do público e de atribuir significados ao que é representado. Segundo Nichols (2016, p. 47), é equivocado compreender o documentário como um simples reflexo neutro da realidade. O que está em jogo é uma construção narrativa, orientada por decisões conscientes do realizador que moldam o olhar do espectador, “Não existe documentário sem escolhas. O que vemos na tela é sempre o resultado de uma visão mediada, construída a partir de recursos estéticos e discursivos.”

Essas escolhas envolvem o domínio de elementos como planos, movimentos de câmera, iluminação, sonorização e montagem, que ultrapassam a função meramente técnica para se revelarem como instrumentos de linguagem dotados de intencionalidade. Assim, quando o realizador opta por um plano fechado em uma entrevista, não apenas aproxima o espectador do entrevistado, mas também sublinha a emoção e a subjetividade que atravessam aquele depoimento. Um plano geral, ao abarcar o coletivo, sugere amplitude e reforça a dimensão social do evento.

A montagem exerce papel igualmente fundamental, pois organiza a narrativa, estabelece ritmos e cria coerência no discurso audiovisual. Como lembra Xavier (2005, p. 29), “é pela montagem que o cinema deixa de ser mero registro do real e se torna discurso, articulando fragmentos em uma nova totalidade dotada de sentido”. A sonorização, por sua vez, não deve ser entendida apenas como o registro do som ambiente, mas como recurso expressivo que dialoga com as imagens. A trilha sonora, cuidadosamente selecionada, pode conduzir a recepção emocional do público, intensificar atmosferas e valorizar aspectos culturais do contexto retratado. Bazin (1991, p. 64), ao refletir sobre o som no cinema, já destacava que “a imagem ganha profundidade de sentido quando o som a acompanha e a orienta”. No documentário *Vozes que Contam*, que se debruça sobre a Festa do Tropeiro em Silveiras-SP, a linguagem audiovisual foi empregada de maneira a equilibrar o caráter histórico e etnográfico da festividade com uma abordagem estética envolvente. Durante as entrevistas, privilegiou-se o uso de planos fechados e médios, ressaltando a emoção e a oralidade dos moradores e organizadores. Em contraste, os registros dos desfiles, cavalgadas e apresentações culturais foram realizados em planos abertos, revelando a grandiosidade coletiva do evento. A trilha sonora com músicas tradicionais tropeiras e os sons ambientes captados diretamente da festa, como o tilintar dos arreios, o burburinho da multidão e o toque das modas de viola, reforçaram a imersão cultural pretendida, permitindo que o espectador

fosse transportado para o universo da celebração.

A iluminação, em grande parte natural, foi utilizada como estratégia para preservar a autenticidade das imagens e destacar o aspecto popular e espontâneo da festividade. Em momentos noturnos, o aproveitamento da luz artificial do próprio evento contribuiu para manter a atmosfera realista, sem recorrer a efeitos externos que poderiam comprometer a fidelidade do registro. Essas escolhas reforçam a ideia de que o documentário não é apenas um instrumento de observação, mas um processo criativo em que o olhar do realizador orienta a forma como a memória coletiva será preservada. Como sublinha Aumont e Marie (2004, p. 17), “A linguagem audiovisual não é apenas um meio técnico, mas uma prática de significação, uma forma de narrar o mundo que envolve escolhas, valores e ideologias.” Nesse sentido, compreender a linguagem e a técnica audiovisual é reconhecer que todo documentário, ainda que pretenda dialogar com a realidade, constitui-se como uma construção discursiva. Essa dimensão discursiva é essencial para produções como *Vozes que Contam*, cujo objetivo não é apenas documentar uma festa, mas sensibilizar, emocionar e reafirmar a importância cultural da Festa do Tropeiro como patrimônio identitário da comunidade de Silveiras-SP.

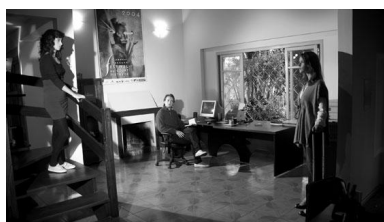
#### 4.8 Planos e Enquadramentos

Os planos e enquadramentos constituem a estrutura fundamental da linguagem audiovisual, determinando não apenas o que é mostrado, mas principalmente como é visto. Eles orientam o olhar do espectador e estabelecem uma relação específica entre a câmera e o mundo filmado. Metz (1972) afirma que os planos compõem uma verdadeira sintaxe visual, na qual cada escolha de proximidade, ângulo ou recorte do espaço corresponde a uma operação discursiva que organiza o significado da cena. Assim, os planos não representam somente uma técnica de captação, mas um modo de construir sentido, selecionando e hierarquizando elementos para produzir uma experiência narrativa e estética.



O plano geral, por exemplo, é responsável por abranger grandes porções do espaço, tornando o ambiente o verdadeiro protagonista da imagem. Ao revelar a totalidade do cenário, esse plano situa o espectador no território físico e simbólico onde a ação se desenvolve. Em contextos culturais, como a Festa do Tropeiro, o plano geral permite visualizar a grandiosidade dos cortejos, a multidão, o movimento coletivo e a relação entre tradição e espaço. Ele

funciona como porta de entrada para o universo representado, introduzindo a escala do acontecimento e transmitindo sua força comunitária.



À medida que a câmera se aproxima, surgem planos que revelam maior intimidade e presença dos personagens. O plano conjunto, ao reunir grupos de pessoas em um espaço ainda amplo, destaca as interações sociais e preserva a dinâmica coletiva sem abrir mão da legibilidade das ações.

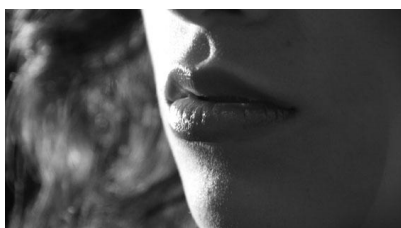
Ele permite observar como os sujeitos se relacionam, como ocupam o espaço e como compartilham práticas culturais. Essa proximidade intermediária já insinua nuances individuais, mas mantém a narrativa ainda ancorada na coletividade.



O plano médio, por sua vez, centra-se no personagem da cintura para cima, estabelecendo uma relação equilibrada entre expressão pessoal e contexto. Nos documentários, esse plano se tornou um dos mais utilizados, principalmente em entrevistas, pois oferece clareza às expressões faciais e aos gestos, preservando o ambiente ao redor o suficiente para contextualizar a fala. Ao filmar os moradores de Silveiras-SP para *Vozes que Contam*, o plano médio foi fundamental para captar a oralidade, os modos de falar, as emoções e a autenticidade dos depoimentos, sem romper a ligação entre o entrevistado e o espaço cultural que o cerca.



À medida que a câmera avança para mais perto, o primeiro plano intensifica a subjetividade da narrativa, concentrando-se quase exclusivamente no rosto do personagem. As expressões faciais tornam-se a principal fonte de significação, revelando sentimentos, memórias e tensões que dificilmente seriam percebidos à distância. É um plano de forte impacto emocional, frequentemente usado para promover identificação e intimidade. Sua presença no documentário permite que o espectador experimente a profundidade sensível das histórias individuais que compõem a identidade cultural da festa.



Entre os planos mais expressivos está também o plano detalhe, que isola fragmentos específicos: mãos, objetos, texturas, símbolos e pequenas ações. Marcel Martin (2011,

p. 67) afirma que “o detalhe intensifica o real, destacando aquilo que, no fluxo da vida, passaria despercebido”. Ao destacar elementos como arreios, chapéus, instrumentos musicais e ornamentos tradicionais, o plano detalhe não apenas enriquece a estética da obra, mas reforça a dimensão simbólica da cultura tropeira. Ele captura a materialidade de objetos que carregam significados históricos e afetivos, tornando visível aquilo que, muitas vezes, constitui a essência da tradição.



Ainda entre as escolhas de proximidade, o plano americano, que enquadra o personagem dos joelhos para cima, ocupa um papel intermediário é especialmente útil para mostrar ações corporais sem abrir mão da expressividade do rosto.

Esse plano tem longa tradição no cinema e permite observar gestos significativos, posturas e movimentos que colaboram para a compreensão de práticas culturais, como a manipulação de arreios, o preparo dos animais ou mesmo a postura tradicional dos tropeiros durante entrevistas ou interações cotidianas.

Esses planos dialogam diretamente com o modo de enquadramento, que amplia as possibilidades expressivas da cena. O enquadramento frontal estabelece neutralidade e aproximação direta com o personagem; o lateral evidencia processos e deslocamentos; o plongée (câmera de cima) sugere vulnerabilidade ou observação distanciada; enquanto o contra-plongée (câmera de baixo) acrescenta imponência e dignidade ao sujeito filmado. Em registros de manifestações culturais, esses posicionamentos não são meramente escolhas técnicas, mas modos de confirmar presença, autoridade, continuidade ou delicadeza a determinados aspectos da narrativa.

No documentário *Vozes que Contam*, o uso planejado desses planos e enquadramentos foi essencial para equilibrar duas dimensões fundamentais: a coletividade e a subjetividade. Os planos gerais e panorâmicos permitiram mostrar a Festa do Tropeiro como um grande movimento cultural, enquanto os planos médios e primeiros planos deram voz e rosto às histórias individuais que compõem a memória da comunidade. Já os planos detalhe reforçaram símbolos identitários que traduzem a tradição em imagens sensíveis e significativas. Assim, cada escolha de distância, recorte e posicionamento da câmera colaborou para organizar a percepção do espectador, construindo um discurso audiovisual que preserva e valoriza a cultura tropeira.

#### 4.8.1 Storyboard

O storyboard é uma ferramenta essencial no processo de criação audiovisual, funcionando como uma espécie de tradução visual do roteiro escrito. Por meio deste recurso, o realizador consegue planejar, de maneira esquemática, a sucessão de planos que comporão a obra, estabelecendo não apenas a organização narrativa, mas também aspectos técnicos como enquadramentos, movimentos de câmera e ritmo da montagem. Trata-se, portanto, de um recurso que une a dimensão criativa à prática, possibilitando prever a dinâmica da narrativa antes mesmo das filmagens. No campo do documentário, a utilização do storyboard pode parecer desafiadora, tendo em vista que o gênero trabalha com acontecimentos da realidade e nem sempre permite prever integralmente o que será registrado. Assim, o storyboard auxilia a organizar previamente os momentos fundamentais a serem registrados, servindo como guia, ainda que flexível, para a captação das imagens.

No caso do documentário *Vozes que Contam*, o storyboard foi utilizado de forma adaptativa, como uma estrutura de apoio para planejar entrevistas, coberturas dos desfiles, apresentações culturais e registros dos espaços da Festa do Tropeiro em Silveiras. O planejamento visual ajudou a prever a necessidade de planos gerais para situar o espectador no ambiente da festa, de closes para destacar as emoções dos depoimentos e de planos de detalhe para valorizar símbolos culturais. Ao mesmo tempo, o storyboard serviu como um norte, mas não limitou a espontaneidade das filmagens, que se abriram para o imprevisível e para o caráter vivo da tradição popular. Além disso, o storyboard contribuiu para a comunicação entre os membros da equipe, garantindo que todos compartilhem a mesma visão estética e narrativa. Bordwell e Thompson (2013) lembram “O audiovisual é uma arte colaborativa, na qual a clareza de objetivos entre direção, câmera, som e montagem é indispensável para a coesão da obra.”

Nesse sentido, ao ilustrar as ideias de forma prévia, o storyboard funciona como uma ponte entre a concepção do diretor e a execução técnica da equipe. Portanto, ainda que o documentário possua uma abertura maior para a contingência, o storyboard se mantém como uma ferramenta indispensável, pois organiza a visão criativa, otimiza a produção e fortalece a narrativa. No caso específico de *Vozes que Contam*, sua aplicação garantiu equilíbrio entre planejamento e espontaneidade, permitindo que a obra unisse precisão técnica e autenticidade cultural.

#### 4.8.2 Regra dos Terços

A regra dos terços é um dos princípios fundamentais da composição visual no audiovisual, frequentemente apontada como um dos recursos mais eficazes para criar imagens equilibradas e esteticamente agradáveis. Seu funcionamento consiste em dividir o quadro em nove partes iguais, por meio de duas linhas horizontais e duas verticais imaginárias. Os pontos de intersecção dessas linhas, denominados pontos de interesse, são considerados zonas de maior impacto visual, recomendando-se que os elementos centrais da cena sejam posicionados nessas áreas para conduzir o olhar do espectador. Conforme observa Mascelli (2002, p. 23), “A composição visual não é apenas estética, mas também narrativa: ela organiza o olhar para organizar o sentido.”

Nesse sentido, a regra dos terços atua como guia compositivo capaz de articular forma e conteúdo. Mais do que uma convenção formal, se torna um dispositivo de linguagem que orienta a experiência perceptiva do público, determinando o que será percebido como central ou periférico em uma cena. Aumont (2011, p. 129) reforça essa ideia ao afirmar que a composição é “um modo de hierarquizar o visível, determinando relações de poder entre os elementos que compartilham o espaço da imagem”. Ou seja, ao organizar a disposição dos elementos no quadro, o realizador estabelece uma ordem de significados que conduz a leitura visual do espectador.

No contexto documental, a aplicação da regra dos terços assume relevância particular. Em entrevistas, por exemplo, posicionar o personagem em um dos pontos de intersecção, deixando espaço na direção do olhar, cria uma sensação de fluidez e naturalidade. Esse recurso, conhecido como *look room* ou “respiro visual”, contribui para que a cena transmite equilíbrio, evitando a rigidez de centralizar sempre o personagem. Em planos gerais, como registros de cavalgadas, procissões e apresentações culturais, a regra dos terços permite destacar, simultaneamente, a dimensão coletiva do evento e os detalhes do espaço, sem que um elemento sobreponha completamente o outro. No documentário *Vozes que Contam*, a regra dos terços foi utilizada especialmente nas entrevistas com moradores e organizadores da Festa do Tropeiro em Silveiras. O enquadramento deslocado dos entrevistados, aliado ao espaço que revela cenários como casas históricas, ornamentos e símbolos tropeiros, reforçou o caráter identitário da narrativa. Essa escolha estética não apenas valorizou a oralidade como marca de preservação da memória cultural, mas também situou visualmente os depoimentos no espaço da festa, criando uma atmosfera de pertencimento. Machado (2005, p. 74) observa que “a composição é uma forma de pensamento visual, capaz de articular os

elementos da cena em um discurso que ultrapassa o conteúdo falado”. Assim, ao aplicar a regra dos terços, o documentário garante que a palavra dos entrevistados dialogue diretamente com os signos culturais visíveis no quadro.

Vale destacar, contudo, que a regra dos terços não deve ser encarada como norma rígida. Muitos cineastas e documentaristas recorrem à quebra dessa regra como recurso expressivo, utilizando o centro do quadro ou composições assimétricas para transmitir tensão, estranhamento ou para dar ênfase absoluta a um elemento. A liberdade criativa, nesse caso, não nega a regra, mas parte dela como referência para explorar novas possibilidades visuais. Em síntese, a regra dos terços, quando bem empregada, contribui para a clareza narrativa, para a valorização estética e para o equilíbrio visual do documentário. Em produções como *Vozes que Contam*, atua como recurso estratégico que une técnica e sensibilidade, permitindo que a imagem não apenas registre a realidade, mas também organize o olhar do público em direção aos sentidos culturais e históricos da Festa do Tropeiro.

#### **4.8.3 Iluminação e Captação de Som no Documentário**

A iluminação e a captação de som constituem dois pilares essenciais da linguagem audiovisual e, no campo do documentário, assumem relevância ainda maior, pois atuam simultaneamente como instrumentos técnicos e como garantias de autenticidade. Enquanto a imagem organiza a percepção visual do espectador, o som dá corpo ao ambiente, às memórias e às relações narrativas. A clareza visual e a fidelidade sonora não apenas asseguram compreensão, mas constroem atmosferas, intensificam significados e orientam a experiência sensorial da obra. Do ponto de vista da iluminação, o documentário apresenta desafios específicos porque, diferentemente da ficção, não dispõe de controle total sobre o ambiente, o cenário ou as condições de luz. A captação ocorre, frequentemente, em locais externos ou em ambientes já ocupados pela prática cultural, social e histórica que se pretende registrar. A esse respeito, Bernard (2016, p. 142) afirma que, “A luz, no documentário, não deve apenas revelar a cena, mas respeitar sua autenticidade, preservando o caráter natural e a atmosfera do ambiente.” Essa observação revela um princípio fundamental: a função da iluminação documental não se limita à visibilidade, ela deve manter a integridade do espaço registrado, reforçando a fidelidade da representação.

Nichols (2016, p. 189), ao discutir as escolhas estilísticas no documentário, destaca que elementos como iluminação, enquadramento e cor são estratégias discursivas, diretamente relacionadas ao compromisso ético e estético do realizador. Para o autor, “as

opções visuais do documentarista são decisivas para equilibrar o compromisso com a realidade e a construção de uma forma expressiva de narrativa”. Assim, iluminar não significa manipular a realidade, mas revelar aspectos essenciais dela, usando a luz como mediadora entre a verdade do ambiente e a narrativa construída. No caso de *Vozes que Contam*, grande parte das filmagens foi realizada em ambientes externos, como ruas, praças e espaços abertos onde aconteciam os cortejos da Festa do Tropeiro. Optou-se pelo aproveitamento da luz natural, priorizando horários como a manhã e o final da tarde, períodos tradicionalmente valorizados na cinematografia pelo equilíbrio entre intensidade e suavidade, o que reduz sombras duras e realça o relevo dos objetos e dos rostos. A luz natural, por sua variabilidade, exigiu constante adaptação, reforçando o caráter vivo e espontâneo do registro. Em ambientes internos, como entrevistas realizadas nos lares dos moradores, utilizou-se iluminação mínima, com o intuito de preservar a identidade cultural espacial e respeitar a estética cotidiana dos entrevistados.

A captação de som, por sua vez, assume papel ainda mais decisivo no documentário, uma vez que a oralidade é um dos principais meios de transmissão da memória cultural. Para Chion (2011, p. 111), o som no cinema possui autonomia expressiva e não pode ser compreendido apenas como apoio da imagem. Ele afirma que, “O som, longe de ser simples complemento, constitui elemento narrativo capaz de gerar significados próprios e orientar a interpretação das imagens.” Isso significa que a captação sonora não serve apenas para registrar diálogos, mas para construir um campo sensorial que envolve ruídos, silêncios, ambiências e música. O som local, conhecido como paisagem sonora, é parte essencial da autenticidade documental, pois restitui a atmosfera social e cultural do acontecimento filmado. Bordwell e Thompson (2013, p. 272) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que “a trilha sonora, composta pelos diálogos, ruídos e música, desempenha papel decisivo na unidade estilística da obra, sendo inseparável de sua dimensão estética”. Ou seja, o som não apenas informa, ele estrutura e unifica a narrativa.

No processo de produção de *Vozes que Contam*, a captação sonora foi tratada como componente etnográfico. As entrevistas foram gravadas com microfones de lapela e direcionais, fundamentais para isolar a voz do entrevistado e evitar interferências típicas de ambientes externos, como vento, passos, conversas paralelas ou ruídos urbanos. Paralelamente, os sons ambientes da Festa do Tropeiro, cantorias, instrumentos tradicionais, batuques, comemorações, gritos coletivos, foram registrados como parte da paisagem cultural da celebração. Esses elementos sonoros funcionam como marcas identitárias que reforçam o sentido de pertencimento e a vivacidade da tradição tropeira. A

combinação entre clareza técnica e dimensão sensorial foi decisiva para transformar o som em uma força narrativa. Como em toda prática documental, a fidelidade do registro sonoro articula-se com o compromisso de preservar a memória cultural. Assim, iluminação e som não se restringem a ferramentas técnicas: constituem recursos expressivos que moldam a forma como o espectador sente, interpreta e vivencia a obra.

Ao final, a estratégia adotada em *Vozes que Contam* evidencia que tanto a iluminação quanto a captação sonora são indispensáveis para a construção de um documentário comprometido com a autenticidade e com a preservação das tradições. A luz define atmosferas e revela identidade culturais, o som dá corpo, ritmo e textura à experiência cultural. Juntas, essas dimensões estruturam a narrativa audiovisual e garantem ao espectador uma imersão sensível na memória coletiva da Festa do Tropeiro.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido consiste no documentário *Vozes que Contam*, uma obra audiovisual de caráter histórico, cultural e etnográfico dedicada à Festa do Tropeiro de Silveiras-SP, uma das manifestações mais significativas do interior paulista e representativa do patrimônio imaterial ligado ao tropeirismo. Com duração de 27 minutos, o documentário ultrapassa a função de simples registro e busca interpretar, contextualizar e ressaltar a importância simbólica da festa como expressão identitária e memória coletiva da comunidade silveirense.

A construção narrativa se organiza por meio da oralidade dos moradores, organizadores e participantes da festividade, cujos relatos conferem profundidade humana e afetiva ao material. Esses depoimentos, captados majoritariamente em planos fechados e médios, enfatizam a subjetividade e a emoção dos interlocutores, criando proximidade entre o espectador e as vivências compartilhadas. Em paralelo, registros realizados em planos gerais e abertos mostram a dimensão coletiva da festa, preservando a amplitude dos cortejos, cavalgadas, apresentações culturais e demais manifestações que compõem o evento. Essa alternância entre intimidade e amplitude permite equilibrar a dimensão individual e a social, articulando memórias pessoais com práticas comunitárias que reafirmam a identidade local. O documentário adota, de acordo com a tipologia proposta por Bill Nichols (2016), características dos modos participativo e performático. A participação dos realizadores é explicitada nas interações com os entrevistados, nas perguntas que orientam os depoimentos e nos momentos em que a presença da equipe afeta a construção das cenas, evidenciando o envolvimento direto na investigação e na interpretação da realidade. Ao mesmo tempo, aspectos performáticos emergem na medida em que a obra incorpora a sensibilidade e a perspectiva subjetiva dos realizadores, reconhecendo que toda representação documental é atravessada por escolhas afetivas, estéticas e políticas que influenciam o modo como a realidade é apresentada.

Do ponto de vista estético, *Vozes que Contam* faz uso da linguagem audiovisual como instrumento expressivo de preservação cultural. A iluminação natural foi priorizada durante as gravações externas, assegurando autenticidade e reforçando a rusticidade e a espontaneidade próprias da festa. A captação de sons ambientes, como o movimento dos cavalos, o tilintar dos arreios, as conversas coletivas e os sons característicos da festa, contribuiu para a criação de uma paisagem sonora imersiva. Associada a isso, a trilha sonora composta por músicas tropeiras e modas de viola intensifica a ambientação e insere o espectador no universo cultural representado, fortalecendo a narrativa e a

identidade estética da obra. Assim, o documentário não apenas registra um evento tradicional, mas se constitui como um instrumento de preservação e atualização da memória cultural, contribuindo para dar visibilidade a uma prática que resiste ao apagamento e à descaracterização. *Vozes que Contam* apresenta-se, portanto, como obra voltada tanto ao público acadêmico, pesquisadores, estudantes e interessados em memória, patrimônio e audiovisual, quanto ao público geral, que encontra na obra uma celebração da cultura popular brasileira e um convite ao reconhecimento da Festa do Tropeiro como símbolo vivo da identidade cultural de Silveiras-SP e de sua história.

## 6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

A concepção do documentário *Vozes que Contam* surgiu da relação afetiva com o município de Silveiras-SP e do desejo de valorizar a Festa do Tropeiro como patrimônio cultural vivo. O ponto de partida foi a percepção de que a tradição tropeira, apesar de seu impacto histórico, ainda é pouco registrada de forma audiovisual, especialmente no que diz respeito às dimensões humana, simbólica e comunitária que a sustentam. Assim, o projeto nasceu da intenção de transformar o audiovisual em instrumento de preservação e, simultaneamente, de ressignificação cultural, capaz de aproximar diferentes gerações desse universo identitário. O processo criativo teve início com uma observação sensível das práticas sociais, dos espaços e dos sujeitos que compõem a festa. Antes mesmo das gravações, já havia uma direção estética e narrativa voltada para a valorização da oralidade, da memória e da coletividade. Esse olhar orientou as escolhas de planos, enquadramentos e sons, buscando sempre equilibrar intencionalidade poética e compromisso com a autenticidade, assim, a criação teve início com a construção de um projeto teórico e sensível capaz de sustentar o desenvolvimento narrativo, incluindo pesquisas bibliográficas, observação direta da paisagem cultural e levantamento de possíveis agentes sociais que poderiam contribuir para a composição do discurso documental.

A partir desse ponto, buscou-se compreender não apenas os aspectos históricos dos deslocamentos tropeiros, mas também os valores, rituais e práticas mantidos no presente. Para isso, o processo criativo incorporou entrevistas que se tornaram fundamentais na definição dos caminhos narrativos. O ex-vereador de Silveiras, Sidnei Ferreira, contribuiu com informações sobre a relação da cidade com suas raízes tropeiras e os impactos socioculturais dessa herança. O padre Fabrício Backmann, que atuou durante dez anos na paróquia local e participou diretamente das missas dos tropeiros, ofereceu uma perspectiva ritualística e espiritual que ampliou o entendimento sobre o significado simbólico das celebrações. A dimensão gastronômica da cultura tropeira foi integrada por meio da entrevista com Matheus Gontijo, chefe do restaurante Trempe, que se dedica a preservar práticas culinárias tradicionais, permitindo que a alimentação, elemento constituinte identitário dos tropeiros, permanecesse como parte viva do cotidiano da região. Do ponto de vista teórico e historiográfico, a entrevista com Edmundo Carvalho, escritor e estudioso da cultura regional, mostrou-se determinante para o aprofundamento da pesquisa. Seu livro *“Serra da Bocaina”* serviu como referência para a compreensão territorial, histórica e cultural dos fluxos e permanências associados ao tropeirismo,

contribuindo para consolidar o entendimento de que essa tradição não pode ser dissociada do contexto geográfico que a moldou. Além disso, somaram-se as contribuições da dupla sertaneja de raiz Zé Viola e Laércio, cujas vivências musicais e memórias familiares ressaltaram a importância da oralidade, do canto e das práticas sonoras para a preservação e a transmissão intergeracional da cultura tropeira. Por fim, a fala do Secretário Adjunto de Cultura, Denilson Gonçalves, ampliou a dimensão institucional e política do estudo, ao abordar os esforços do poder público na manutenção das celebrações, no fortalecimento das políticas de reconhecimento da festa como parte indissociável da identidade cultural de Silveiras-SP.

Essas interlocuções permitiram que a criação do documentário fosse desenvolvida sob uma perspectiva interdisciplinar, articulando antropologia cultural, memória social, estudos de patrimônio e narrativas audiovisuais. O processo criativo se estruturou, portanto, como uma síntese entre pesquisa teórica, observação e escuta sensível dos sujeitos ligados à tradição tropeira. Esse conjunto de informações serviu de base para a formulação do argumento central do filme, assim como para a definição dos elementos estéticos e narrativos que orientarão sua realização.

## **6.1 Pré-produção**

A etapa de pré-produção do documentário *Vozes que Contam* foi fundamental para estruturar metodologicamente o projeto e garantir a coerência entre a proposta estética, o objetivo narrativo e as condições reais de realização. O processo iniciou-se com um levantamento amplo de temas relacionados à cultura popular brasileira, partindo da intenção de abordar uma manifestação cultural cuja continuidade dependesse da valorização comunitária e da resistência a processos de comercialização que, muitas vezes, descaracterizam práticas tradicionais. Essa investigação preliminar conduziu à escolha do município de Silveiras-SP, cuja Festa do Tropeiro se destaca como um dos mais expressivos exemplos de patrimônio imaterial do Vale do Paraíba, preservando modos de vida, saberes e práticas históricas associados ao tropeirismo.

A pesquisa teórica e de campo desenvolvida nessa fase teve como objetivo compreender não apenas o contexto histórico da região, mas também a estrutura social e simbólica que sustenta a manifestação. A visita inicial à cidade permitiu observar o território, identificar elementos visuais relevantes para a narrativa e reconhecer a força cultural presente nos espaços cotidianos, como praças, ranchos, estabelecimentos tradicionais e áreas rurais. Esse mapeamento preliminar orientou a definição das locações,

entre as quais se destacaram o Rancho dos Tropeiros, as praças centrais e o restaurante Trempe, cujo compromisso com a culinária tropeira reforça a preservação das práticas alimentares típicas da região. A pré-produção incluiu, ainda, a elaboração de um planejamento técnico compatível com as condições reais da gravação, visto que o documentário seria realizado por uma equipe reduzida, composta apenas pelos dois realizadores. O diretor assumiu simultaneamente a câmera 1, a logística e a condução artística do projeto, enquanto o segundo integrante ficou responsável pela câmera 2 e pela captação sonora. Essa composição exigiu precisão nas decisões operacionais e na seleção dos equipamentos, priorizando dispositivos leves, eficientes e adequados às gravações externas. Assim, optou-se pela utilização de um iPhone 14 Pro Max e de uma câmera Nikon D5500 com lente DX 18-105mm, acompanhados de tripé profissional. Na captação de áudio, empregou-se microfone de lapela, enquanto a iluminação contou com equipamentos portáteis e discretos, como bastão de luz, ring light, iluminador SOLESTE TL-160 e sistema H'MASTON Tipo-C, necessários apenas para complementações, uma vez que a luz natural seria predominante.

A definição dos entrevistados também se consolidou durante a fase de pré-produção, como resultado direto das pesquisas de campo e do contato com agentes culturais locais. Esse processo possibilitou identificar personagens essenciais para a compreensão histórica e simbólica da Festa do Tropeiro. Entre eles, destacam-se o ex-vereador Sidnei Ferreira; o padre Fabrício Backmann, que atuou por uma década na paróquia e participou ativamente das Missas dos Tropeiros; Matheus Gontijo, chefe do restaurante Trempe e responsável por perpetuar a culinária tropeira; e o escritor Edmundo Carvalho, cuja obra *“Serra da Bocaina”* constitui referência historiográfica para o entendimento do tropeirismo na região. Complementam essa rede de depoentes a dupla sertaneja de raiz Zé Viola e Laércio, cujas vivências reforçam a dimensão musical e oral da tradição, e o secretário adjunto de Cultura, Denilson Gonçalves, que situou a festa no âmbito das políticas de preservação cultural de Silveiras.

A pré-produção incluiu também a organização logística, compreendendo a aquisição de autorizações de uso de imagem e som, o planejamento de deslocamentos e estratégias para otimizar o cronograma, como a concentração de entrevistas em blocos, visando reduzir custos e racionalizar o tempo de produção. Paralelamente, foram realizadas discussões detalhadas sobre a abordagem estética do documentário, envolvendo decisões sobre o comportamento da câmera, a integração entre observação e interação, o uso predominante de luz natural e a opção por uma narrativa que privilegiasse a espontaneidade do ambiente sem comprometer a clareza técnica. Dessa forma, a

pré-produção de *Vozes que Contam* constituiu-se como um processo integrado, que articulou pesquisa, planejamento técnico, organização logística e definição estética. Essa etapa foi decisiva para assegurar que o documentário pudesse representar a Festa do Tropeiro de maneira sensível, rigorosa e culturalmente comprometida, preservando o caráter autêntico da manifestação ao mesmo tempo em que estruturava a obra dentro dos parâmetros de qualidade exigidos pela linguagem audiovisual.

## **6.2 Produção**

A etapa de produção do documentário *Vozes que Contam* caracterizou-se por um processo dinâmico, marcado pela imersão direta na Festa do Tropeiro, pela adaptação constante às condições ambientais e pelo desafio de registrar, com rigor técnico e sensibilidade estética, uma manifestação cultural de grande densidade simbólica. A gravação teve início em 29 de agosto de 2025, durante a abertura oficial da festa. Nesse primeiro momento, as filmagens foram realizadas individualmente, utilizando um iPhone 14 Pro Max e um bastão de iluminação portátil. A forte chuva que marcou a noite impôs dificuldades significativas, sobretudo no que diz respeito à proteção dos equipamentos e à limitação de mobilidade. Ainda assim, foi possível captar inserts, movimentos da festa e registros preliminares das barracas, construindo o primeiro conjunto de imagens da festividade. Na noite de 30 de agosto, continuamos às gravações do evento, ainda sob condições climáticas desfavoráveis. Nesse mesmo dia, a equipe completa se reuniu em Silveiras-SP para registrar o Fórmula, corrida de mulas, realizada no Sindicato Rural de Silveiras-SP. Com o apoio do Secretário Adjunto de Cultura, Denilson Gonçalves, tornou-se possível acompanhar a prova a partir de um trio elétrico, garantindo segurança e melhor visibilidade da pista. Nessa etapa, a captação foi realizada prioritariamente com a câmera Nikon D5500 equipada com tripé profissional, o que possibilitou registros mais estáveis e adequados ao movimento rápido dos animais. A combinação entre câmera DSLR e iluminação natural do fim da tarde contribuiu para a clareza visual das imagens, ainda que o ambiente ruidoso exigisse cuidado redobrado na captação do som. O dia 31 de agosto concentrou uma das atividades mais emblemáticas da produção: a gravação da cavalgada, que ocorreu por volta do meio-dia. O registro combinou o uso da Nikon D5500 e do iPhone 14 Pro Max, alternando entre tripé e captação manual para assegurar maior variedade de planos. Logo após a cavalgada, foi realizada a entrevista com a dupla sertaneja de raiz Zé Viola e Laércio. Apesar das dificuldades impostas pelo som intenso do palco principal, a equipe conseguiu captar os depoimentos utilizando microfone de lapela previamente testado, posicionado próximo à garganta de cada participante para maximizar

a nitidez da oralidade. Como se tratava de ambiente externo e altamente ruidoso, foi necessário interromper diversas vezes a gravação devido à presença de carros, motos, gritos do público e interferências naturais da festa. Parte dos ruídos remanescentes foi posteriormente tratada durante a pós-produção.

Além do período da festa, o documentário exigiu deslocamentos posteriores para a gravação das entrevistas complementares. Em 21 de setembro, registrou-se a fala do secretário adjunto de Cultura Denilson Gonçalves em um estande montado no Rancho dos Tropeiros. Em 5 de outubro, pela manhã, foi realizada a entrevista com o escritor e pesquisador Edmundo Carvalho em sua residência, seguida pela gravação com o ex-vereador Sidnei Ferreira, em uma praça próxima ao Rancho. Essa entrevista demandou maior controle sonoro devido ao movimento característico de espaços públicos externos. No dia 25 de outubro, a equipe retornou a Silveiras para gravar com Matheus Gontijo, chefe do restaurante Trempe, cuja fala foi registrada em seu próprio estabelecimento, reforçando a relação entre gastronomia e tradição tropeira. Por fim, em 1º de novembro, foi realizada a última entrevista, na casa do padre Fabrício Backmann, em Lorena, que por dez anos celebrou a Missa dos Tropeiros em Silveiras. Todos os entrevistados receberam o roteiro de perguntas previamente, mas as questões foram reformuladas no momento da gravação para favorecer maior naturalidade e fluidez discursiva.

Durante toda a produção, a equipe, composta apenas por dois membros, atuou de maneira integrada. A direção, logística, condução das entrevistas e operação da câmera 1 ficaram sob responsabilidade da Alyssa, enquanto a câmera 2 e a captação de som foram conduzidas por Bruno. A maioria das filmagens foi realizada com luz natural, o que exigiu atenção às variações de horário e intensidade luminosa. A iluminação artificial foi empregada apenas quando necessária, especialmente em registros noturnos e em ambientes internos mais sombreados. A câmera principal operou, sempre que possível, estabilizada em tripé, enquanto a câmera 2 foi utilizada de forma livre, permitindo movimentos manuais que enriqueceram a linguagem visual do documentário. A captação sonora, feita por meio de microfone de lapela, foi testada antecipadamente para evitar falhas, mas ainda assim demandou interrupções frequentes, dadas as condições externas. Por fim, todas as imagens de apoio, incluindo planos de detalhe, registros de objetos culturais, elementos da paisagem, vestimentas, instrumentos e símbolos tropeiros, foram captadas com o iPhone 14 Pro Max. Esses materiais contribuíram para compor uma narrativa visual mais sensível e expressiva, reforçando a atmosfera da festa e aproximando o espectador da experiência imersiva vivenciada em Silveiras. A etapa de

produção, marcada pela alternância entre planejamento e espontaneidade, consolidou o arcabouço imagético e sonoro que sustenta o documentário, valorizando tanto a dimensão estrutural do evento quanto as histórias pessoais que lhe conferem significado.

### 6.3 Pós-produção

A etapa de pós-produção do documentário *Vozes que Contam* iniciou-se com a organização e sistematização do material bruto, que totalizou aproximadamente oito horas de gravações. Para viabilizar o processo, foi necessário ampliar o armazenamento em nuvem, permitindo a criação de uma estrutura de pastas no Google Drive que garantisse fluxo de trabalho eficiente. O material foi distribuído em divisões específicas para a câmera 1 e câmera 2, subdivididos por entrevistado, além de pastas destinadas exclusivamente aos inserts, às fotografias, aos documentos administrativos e aos arquivos de apoio. Essa organização prévia foi fundamental para assegurar agilidade na consulta dos registros e evitar perdas ou confusões durante as etapas subsequentes. Com o material devidamente catalogado, procedeu-se à decupagem integral das entrevistas, que teve como objetivo identificar trechos relevantes, mapear conteúdos temáticos e estruturar a narrativa de modo coerente com a proposta inicial do documentário. Optou-se por um modelo linear de construção narrativa, priorizando uma progressão que primeiro situasse o espectador no universo da Festa do Tropeiro, para, em seguida, articular os depoimentos de maneira a ressaltar a dimensão histórica, afetiva e identitária da tradição. O propósito era conduzir o público a compreender, gradualmente, a relevância sociocultural do tropeirismo e a urgência em garantir sua continuidade diante das transformações contemporâneas.

A montagem iniciou-se com a construção de um off introdutório, elaborado para ambientar o espectador e contextualizar o cenário sociocultural do município de Silveiras-SP. Em seguida, os depoimentos foram intercalados de modo a produzir fluidez discursiva e complementaridade temática. A edição buscou costurar as falas de diferentes entrevistados, como brincantes, representantes institucionais, artistas e estudiosos, de forma que cada voz contribuísse para a compreensão global da tradição tropeira. O processo de edição, conduzido pelo colega Bruno, foi realizado integralmente no software Adobe Premiere Pro. Nessa etapa, foram aplicadas transições discretas que evitassem rupturas bruscas, além da sincronização dos áudios captados por microfone lapela com as imagens das câmeras. A correção de cor foi igualmente necessária: na entrevista com Edmundo Carvalho, por exemplo, reduziu-se a luminosidade para corrigir áreas superexpostas, enquanto na gravação com o padre Fabrício Backmann houve necessidade de aumentar a iluminação devido ao ambiente mais escuro. Quanto ao

desenho sonoro, optou-se pela utilização de uma trilha musical de referência sertaneja de raiz, coerente com o universo simbólico retratado. A seleção foi realizada em conjunto pela dupla de produção, com orientação do professor Henrique, que sugeriu a inclusão de modas de viola como elemento de reforço identitário e estético. Buscou-se manter equilíbrio entre música, voz e ambiente, preservando a naturalidade dos registros externos e minimizando ruídos inevitáveis de gravações ao ar livre.

A pós-produção visual incluiu a criação de uma identidade cultural gráfica própria, utilizada tanto na abertura quanto nos GCs (geradores de caracteres) que apresentam os nomes e funções de cada entrevistado. Todas as imagens utilizadas no documentário são autorais, não havendo inserção de arquivos externos ou conteúdos de terceiros. O processo final de ajustes envolveu sete revisões completas, dedicadas à equalização de áudio, correções de cor, ajustes de ritmo e padronização da identidade cultural visual, garantindo unidade estética e clareza narrativa. Por fim, foram adicionados os créditos finais, contemplando equipe, colaboradores e participantes. O produto audiovisual concluído foi exportado no formato MP4, garantindo compatibilidade com diferentes plataformas de exibição e preservando a qualidade técnica alcançada ao longo de todo o processo de realização.

## 7. SINOPSE

O documentário *Vozes que Contam* mergulha no universo da Festa do Tropeiro de Silveiras-SP, uma das mais tradicionais celebrações culturais do Vale do Paraíba. Entre desfiles, cavalgadas, corrida de mulas, missa e o almoço coletivo, a obra resgata a memória do tropeirismo e sua importância para a identidade cultural local. Mais do que registrar um evento, *Vozes que Contam* é um convite para valorizar a cultura popular brasileira e reconhecer sua força como patrimônio imaterial.

## 8. ROTEIRO FINAL

| FACULDADE CANÇÃO NOVA                                            |                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DOCUMENTÁRIO - VOZES QUE CONTAM                                  |                                                                                                                                                                                         |
| <b>CURSO:</b> Rádio e TV<br><b>ORIENTAÇÃO:</b> Henrique Prudente | <b>LOCAL:</b> Silveiras - SP<br><b>DATA DE ENTREGA:</b> 28/11/2025                                                                                                                      |
| <b>FORMATO:</b> Documentário<br><b>DURAÇÃO:</b> 27 minutos       | <b>OPERACIONAL:</b> Alyssa Azevedo e Bruno Martins<br><b>LOCUÇÃO:</b> Alyssa Azevedo e Bruno Martins<br><b>PRODUÇÃO:</b> Alyssa Azevedo e Bruno Martins<br><b>EDIÇÃO:</b> Bruno Martins |

| ROTEIRO   VOZES QUE CONTAM |                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TEMPO                      | CENA                           | ÁUDIO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 00'01"                     | <b>C1.</b> ABERTURA : ANIMAÇÃO | Trilha com sertanejo raiz                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 00'07"                     | <b>C2.</b> OFF - Alyssa        | <p>TC OUT: 00'35</p> <p>DI: "Entre o progresso que avança e o campo que resiste, há tradições que lutam para não se apagar.</p> <p>A Festa do Tropeiro nasceu como celebração da vida simples, do encontro, da fé e da memória de um povo.</p> <p>Mas o tempo correu depressa. O comércio tomou espaço, o costume virou lembrança e aquilo que unia a comunidade foi se calando aos poucos.</p> <p>Ainda assim, em cada som de viola, em cada cheiro de fogão de lenha, há quem insista em manter viva essa história.</p> <p>Porque a Festa do Tropeiro é mais que um evento é</p> |

|        |                                                                                                 |                                                                                                                                                             |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                                 | <p>um jeito de dizer que a cultura ainda respira.</p> <p>DF: Porque enquanto houver quem escute... as vozes que contam, não se calam."</p>                  |
| 00'51" | <b>ARTE</b>                                                                                     | ENTREGA ARTE DO PASSADO                                                                                                                                     |
| 00'56" | <p><b>C3.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM EDMUNDO CARVALHO</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0003</p>   | <p>TC IN: 01'44</p> <p>TC OUT: 02'23</p> <p>DI: Os tropeiros, ele foi muito importante...</p> <p>DF: da época</p>                                           |
| 00'58" | <b>SOBE BG</b>                                                                                  | EDMUNDO CARVALHO - ESCRITOR                                                                                                                                 |
| 01'35" | <p><b>C3.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0024</p>  | <p>TC IN: 02'52"</p> <p>TC OUT: 03'38"</p> <p>DI: então o tropeiro teve um papel fundamental...</p> <p>DF: não só de silveiras, mas para toda a região.</p> |
| 01'46" | <b>SOBE GC</b>                                                                                  | SIDNEI FERREIRA - EX - VEREADOR DO MUNICÍPIO DE SILVEIRAS-SP                                                                                                |
| 02'22" | <b>INSERTS</b>                                                                                  | COLOCAR INSERTS DOS MOMENTOS DA FESTA                                                                                                                       |
| 02'34" | <p><b>C4.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM ZÉ VIOLA E LAÉRCIO</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0968</p> | <p>TC IN: 01'07"</p> <p>TC OUT: 01'20"</p> <p>DI: no caso da música sertaneja ela sempre está...</p> <p>DF: é onde o povo está acompanhando.</p>            |
| 02'36" | <b>SOBE GC</b>                                                                                  | ZÉ VIOLA E LAÉRCIO - DUPLA SERTANEJA                                                                                                                        |
| 02'47" | <b>INSERTS</b>                                                                                  | IMAGENS ILUSTRATIVAS DA DUPLA NO PALCO                                                                                                                      |
| 02'58" | <p><b>C20.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA</p>                              | <p>TC IN: 01'59"</p> <p>TC OUT: 02'32"</p> <p>DI: ENTÃO A FESTA DO TROPEIRO HOJE ELA TEM UM</p>                                                             |

|        |                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                           |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | ARQUIVO:<br>BRU_0024                                                                                                  | CARÁCTER...<br>DF: REALMENTE DESTACADO NO CENÁRIO NACIONAL<br>INCLUSIVE INTERNACIONAL.                                                                                                    |
| 03'30" | <b>C5. ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O DENILSON</b><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_1047 | TC IN: 00'56"<br>TC OUT: 01'21"<br>DI: A principal importância da realização da festa do tropeiro...<br>DF: entrar dentro da história do seu município, da sua cidade e da sua história . |
| 03'31" | <b>SOBE GC</b>                                                                                                        | DENILSON GONÇALVES – SECRETÁRIO ADJUNTO DA PREFEITURA DE SILVEIRAS                                                                                                                        |
| 03'55" | <b>C6. ENTREVISTA PLANO MÉDIO COM O EDMUNDO</b><br>ARQUIVO:<br>BRU_0003                                               | TC IN: 05'39"<br>TC OUT: 06'15"<br>DI: essa atividade tropeira foi importantíssima....<br>DF: facilitava para eles que o alimento não estragasse                                          |
| 04'30" | <b>C7. ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O MATHEUS</b><br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0138                                        | TC IN: 02'20"<br>TC OUT: 03'04"<br>DI: a simplicidade dela das receitas dos ingredientes que são usados<br>DF: indígena, europeia, nossa colonização africana.                            |
| 04'34" | <b>SOBE GC</b>                                                                                                        | MATHEUS – CHEFE DO RESTAURANTE TREMPÉ                                                                                                                                                     |
| 05'13" | <b>C8. ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O DENILSON</b><br><br>ARQUIVO:                                                   | TC IN: 03'04"<br>TC OUT: 03'57"<br>DI: a festa ela tem um impacto muito grande na economia local<br>DF: restaurantes, enfim essa é a principal importância.                               |

|        |                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                       |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | BRU_1047                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                       |
| 06'06" | <b>C9;</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM PE. FABRICIO<br><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0376  | TC IN: 00'40"<br>TC OUT: 01'11"<br>DI: acho que representa uma riqueza muito grande...<br>DF: culinárias, e toda riqueza da tradição popular.                                         |
| 06'07" | <b>SOBE GC</b>                                                                                                               | PADRE FABRÍCIO BECKMANN                                                                                                                                                               |
| 06'37" | <b>INSERTS</b>                                                                                                               | IMAGENS ILUSTRATIVAS DA MISSA                                                                                                                                                         |
| 06'47" | <b>C11.</b> ENTREVISTA PLANO MÉDIO COM O EDMUNDO<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0003                                                 | TC IN: 07'03"<br>TC OUT: 10'49"<br>DI: É UMA COISA INCLUSIVE QUE A GENTE PROCURA ESTIMULAR...<br>DF: ATRAVÉS DOS JACAS                                                                |
| 10'34" | <b>C17.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM PE. FABRICIO<br><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0376 | TC IN: 01'19"<br>TC OUT: 02'26"<br>DI: A CULTURA TROPEIRA ELA ESTÁ PRESENTE EM QUASE TUDO DA NOSSA CULTURA BRASILEIRA...<br>DF: CULTURA TROPEIRA, COM A CULTURA CATÓLICA TRADICIONAL. |
| 11'40" | <b>INSERTS</b>                                                                                                               | COLOCAR INSERTS DOS MOMENTOS DA FESTA                                                                                                                                                 |
| 11'55" | <b>ARTE</b>                                                                                                                  | ENTREGA ARTE DO PRESENTE                                                                                                                                                              |
| 12'00" | <b>C12.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM                                                                                    | TC IN: 02'40"<br>TC OUT: 03'14"                                                                                                                                                       |

|        |                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <p>ZÉ VIOLA E LAÉRCIO</p> <p>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0967</p>                                     | <p>DI: COM CERTEZA, PORQUE AS NOVAS GERAÇÕES HOJE ELES TÊM...</p> <p>DF: PRA JUVENTUDE VER ISSO, NO LOCAL.</p>                                                                                                                  |
| 12'33" | <p><b>C13.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM DENILSON</p> <p>+ ACRESCENTAR IMAGENS DA FESTA</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_1047</p>         | <p>TC IN: 02'18"</p> <p>TC OUT: 02'56"</p> <p>DI: PRINCIPALMENTE A HISTÓRIA DO TROPEIRISMO...</p> <p>DF: O JOVENS PARA NUNCA DEIXAR JAMAIS MORRER ESSA HISTÓRIA.</p>                                                            |
| 13'10" | <p><b>C16.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O MATHEUS</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0138</p>                                              | <p>TC IN: 08'35"</p> <p>TC OUT: 09'23"</p> <p>DI: OLHA A RECEITA QUE EU SEMPRE CARREGO COMIGO...</p> <p>DF: EU FAÇO QUESTÃO DE MANTER E QUE REMETE A MINHA INFÂNCIA.</p>                                                        |
| 13'58" | <p><b>C17.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM PE. FABRICIO</p> <p>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0376</p> | <p>TC IN: 02'33"</p> <p>TC OUT: 03'13"</p> <p>DI: A EU SEMPRE DIGO QUE COMO A FESTA DO TROPEIRO A GENTE SEMPRE TEVE ESSE ENCONTRO...</p> <p>DF: SEMPRE ACHEI MUITO BONITO, E TRAGO COM CARINHO ESSAS LEMBRANÇAS NO CORAÇÃO.</p> |
| 14'37" | <b>INSERTS</b>                                                                                                                       | COLOCAR INSERTS DOS MOMENTOS DA FESTA                                                                                                                                                                                           |

|        |                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                    |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 14'54" | <p><b>C17.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM PE. FABRICIO</p> <p>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0376</p> | <p>TC IN: 04'17"</p> <p>TC OUT: 05'10"</p> <p>DI: SEMPRE COM UM DESEJO DE OUVIR DE APRENDER...</p> <p>DF: DE APRENDER COM ESSAS MANIFESTAÇÕES DO POVO.</p>                                         |
| 15'47" | <p><b>C16.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O MATHEUS</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0138</p>                                              | <p>TC IN: 01'16"</p> <p>TC OUT: 01'51"</p> <p>DI: ENTÃO A COZINHA, OS PRATOS TROPEIROS SÃO BASICAMENTE...</p> <p>DF: PRA GENTE É UM ORGULHO DE MANTER ESSA TRADIÇÃO.</p>                           |
| 16'21" | <p><b>C20.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0024</p>                                      | <p>TC IN: 05'20"</p> <p>TC OUT: 06'17"</p> <p>DI: OS MOMENTOS MAIS MARCANTES FOI QUANDO OS ARTESÃOS DE SILVEIRAS...</p> <p>DF: CINQUENTA EM DUAS CASAS POPULARES.</p>                              |
| 17'18" | <p><b>C18.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O MATHEUS</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0138</p>                                              | <p>TC IN: 04'40"</p> <p>TC OUT: 05'23"</p> <p>DI: OLHA INGREDIENTES SÃO BASICAMENTE INGREDIENTES REGIONAIS...</p> <p>DF: A BANHA DE PORCO, ESSES SÃO OS INGREDIENTES NECESSÁRIO PARA SE FAZER.</p> |
| 17'58" | <b>INSERTS</b>                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                    |
| 18'19" | <p><b>C19.</b> ENTREVISTA PLANO MÉDIO COM O EDMUNDO</p> <p>ARQUIVO:<br/>BRU_0004</p>                                                 | <p>TC IN: 00'00"</p> <p>TC OUT: 00'37"</p> <p>DI: ATÉ O FINAL DOS ANOS 90...</p> <p>DF: ELA PERDEU MUITO AQUELA CARACTERÍSTICA, INFELIZMENTE, DAQUILO QUE ELA COMEÇOU.</p>                         |

|        |                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                   |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18'56" | <b>C18.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O MATHEUS<br><br>ARQUIVO: BRU_0138                                              | TC IN: 05'33"<br>TC OUT: 06'39"<br>DI: OLHA, CADA VEZ VEJO ESSAS GERAÇÕES NOVAS NÃO CONHECEM E NÃO SE PREOCUPAM<br>DF: AFETIVA COM O TROPEIRISMO, COM O CAPIRA, COM A ZONA RURAL. |
| 19'54" | <b>C20.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA<br><br>ARQUIVO: BRU_0024                                      | TC IN: 03'56"<br>TC OUT: 04'23"<br>DI: BOM É UMA PERGUNTA DIFÍCIL ATÉ DE RESPONDER, PORQUE ELA NÃO RESISTIU...<br>DF: COM QUE ELA RESISTA POR MUITOS ANOS AINDA.                  |
| 20'22" | <b>C21.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM DENILSON<br><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS DA FESTA<br><br>ARQUIVO: BRU_1047         | TC IN: 04'06"<br>TC OUT: 05'17"<br>DI: SE HOUE MUITA MUDANÇA A FESTA NACIONAL DO TROPEIRO...<br>DF: UMA FESTA GRANDE, UMA FESTA NACIONAL QUE É DO TROPEIRO.                       |
| 21'34" | <b>C20.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA<br><br>ARQUIVO: BRU_0024                                      | TC IN: 07'17"<br>TC OUT: 08'07"<br>DI: ENTÃO INFELIZMENTE HOJE MUDOU-SE O SEU CARÁCTER...<br>DF: PARA QUE ELA FIQUE CONOSCO.                                                      |
| 22'24" | <b>C22.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM PE. FABRICIO<br><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS<br><br>ARQUIVO: BRU_0376 | TC IN: 03'22"<br>TC OUT: 04'07"<br>DI: PARA QUE SE MANTENHA VIVA A TRADIÇÃO TROPEIRA...<br>DF: PARA QUE A GENTE NÃO PERCA REFERÊNCIAS DELES.                                      |

|        |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                |
| 23'08" | <b>INSERTS</b>                                                                                                                     | COLOCAR INSERTS DOS MOMENTOS DA FESTA                                                                                                                          |
| 23'25" | <b>ARTE</b>                                                                                                                        | ENTREGA ARTE DO FUTURO                                                                                                                                         |
| 23'30" | <b>C22.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM PE. FABRICIO<br><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0376       | TC IN: 07'54"<br>TC OUT: 08'29"<br>DI: SINTO SEMPRE GRATIDÃO A GENTE SEMPRE AGRADECE A DEUS...<br>DF: QUE CONVERSA ESSAS TRADIÇÕES MAIS ORIGINAIS DA NOSSA FÉ. |
| 25'04" | <b>C23.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0024                                            | TC IN: 08'23"<br>TC OUT: 09'11"<br>DI: ENTÃO PRA MIM NO MEU ENTENDER A PRINCIPAL LIÇÃO...<br>DF: ESSA ESSÊNCIA NOSSA SIMPLES E HOSPITALEIRO.                   |
| 24'51" | <b>C24.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM ZÉ VIOLA E LAÉRCIO<br><br>+ ACRESCENTAR IMAGENS ILUSTRATIVAS<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0968 | TC IN: 01'34"<br>TC OUT: 02'10"<br>DI: A MENSAGEM QUE A GENTE QUE DEIXAR A TODOS...<br>DF: EU QUE NÃO IRÁ PARAR.                                               |
| 25'26" | <b>C25.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O MATHEUS<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0138                                                    | TC IN: 13'00"<br>TC OUT: 13'31"<br>DI: A EU SINTO UMA ALEGRIA MUITO GRANDE...<br>DF: ENTÃO ISSO É MUITO GRATIFICANTE.                                          |

|        |                                                                                         |                                                                                                                                                      |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25'56" | <b>C26.</b> ENTREVISTA EM PLANO MÉDIO COM O SIDNEI FERREIRA<br><br>ARQUIVO:<br>BRU_0024 | TC IN: 09'18"<br>TC OUT: 10'01"<br>DI: ENTÃO EU GOSTARIA QUE ELES LEVASSEM ESSA LEMBRANÇA...<br>DF: RESPEITANDO A NOSSA HISTÓRIA E AS NOSSAS RAÍZES. |
| 26'39" | INSERTS                                                                                 | FINALIZA COM O INSERT DO LETREIRO DA CIDADE "EU AMO SILVEIRAS"                                                                                       |
| 26'39" | <b>C30.</b> OFF – Bruno                                                                 | "Manter viva a cultura tropeira é mais do que tradição, é resistência, é memória, é pertencimento."                                                  |
|        | INSERT                                                                                  | Inserir inserts                                                                                                                                      |
| 26'48" | CRÉDITOS                                                                                |                                                                                                                                                      |

## 9. ORÇAMENTOS

### 9.1 Orçamento ideal

| Gastos com a produção audiovisual            |                     |
|----------------------------------------------|---------------------|
| Descrição                                    | Valor               |
| Câmera                                       | 3.000,00            |
| Lentes 50mm                                  | 600,00              |
| Microfones lapelas sem fio                   | 500,00              |
| Kit de iluminação (2 a 3 luzes LED + tripés) | 1.200,00            |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>R\$ 5.300,00</b> |
| Gastos adicionais                            |                     |
| Descrição                                    | Valor               |
| Transporte                                   | 400,00              |
| Alimentação                                  | 300,00              |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>R\$ 700,00</b>   |

## 9.2 Orçamento real

| Gastos com a produção audiovisual  |                   |
|------------------------------------|-------------------|
| Descrição                          | Valor             |
| Câmera Nikon D5500                 | 0                 |
| Lente NIKKON DX 18 - 105           | 0                 |
| H'maston Microfone tipo – C 2 em 1 | 0                 |
| Iluminação SOLESTE TL – 160        | 0                 |
| Celular Iphone 14 pro max          | 0                 |
| Iluminação SOLESTE TL – 160        | 200,00            |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>R\$ 200,00</b> |
| Gastos adicionais                  |                   |
| Descrição                          | Valor             |
| Transporte                         | 200,00            |
| Alimentação                        | 100,00            |

## 10. PÚBLICO ALVO

O documentário *Vozes que Contam* é direcionado a um público adulto, especialmente na faixa etária entre 25 e 45 anos, composto por pessoas que demonstram interesse pela cultura brasileira, suas tradições, manifestações populares e processos de preservação da memória coletiva. Esse grupo inclui estudantes universitários, professores, pesquisadores, profissionais das áreas de artes, ciências humanas, turismo cultural e patrimônio, além de moradores de diferentes regiões que se identificam com expressões culturais tradicionais. A escolha dessa faixa etária se justifica pelo fato de que adultos apresentam maior engajamento com debates sobre identidade cultural, valorização do patrimônio imaterial e sustentabilidade das tradições populares, seja por motivos pessoais, acadêmicos ou profissionais. Trata-se de um público que costuma buscar produções documentais que ofereçam aprofundamento histórico, sensibilidade estética e relevância social. O documentário também se estende à comunidade local de Silveiras-SP e a espectadores de outras regiões do país que desejam compreender a importância da Festa do Tropeiro como símbolo da memória coletiva e da continuidade cultural. Assim, *Vozes que Contam* não apenas informa, mas convida o público a reconhecer e refletir sobre a força das tradições brasileiras e sua permanência no imaginário contemporâneo.

## 11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

A proposta de veiculação do documentário *Vozes que Contam* foi elaborada considerando tanto sua função cultural e educativa quanto sua relevância como instrumento de preservação do patrimônio imaterial do município de Silveiras-SP. Por tratar-se de uma obra que resgata memórias, práticas, rituais e personagens ligados ao tropeirismo, sua distribuição precisa garantir ampla acessibilidade, permanência e capacidade de alcançar públicos diversos, desde moradores da própria cidade até indivíduos de outras regiões interessados na cultura brasileira. Nesse contexto, a principal estratégia de circulação adotada é a disponibilização integral do documentário na plataforma YouTube, por se tratar de um meio democrático, gratuito, de alcance potencialmente global e com fácil compartilhamento. A escolha dessa plataforma visa assegurar que o conteúdo permaneça acessível ao longo do tempo, sem barreiras de pagamento ou restrições geográficas, permitindo que estudantes, pesquisadores, turistas, gestores culturais e o público geral possam assistir à obra sempre que desejarem. Além disso, o YouTube possibilita análises métricas, comentários e interações, o que amplia o contato com a audiência e gera dados relevantes para pesquisas futuras sobre recepção e impacto cultural.

A segunda vertente de veiculação envolve a Prefeitura Municipal de Silveiras-SP, especialmente por meio da Secretaria de Cultura, Turismo e Educação. A proposta prevê que o documentário seja incorporado às ações culturais promovidas pelo município, podendo compor programações especiais da Festa do Tropeiro, eventos comemorativos, mostras audiovisuais regionais e atividades de formação cultural. A exibição institucional permite reforçar a identidade cultural da cidade, promover a valorização da memória local e fortalecer a política pública de preservação da cultura tropeira. Ao integrar o documentário ao calendário cultural do município, amplia-se seu potencial de atuação enquanto dispositivo de conscientização e reconhecimento da própria história local. Além disso, o documentário também será direcionado para escolas da rede municipal e estadual, de modo a ser utilizado como recurso pedagógico interdisciplinar. Por dialogar com áreas como História, Geografia, Sociologia, Cultura Popular e Artes, a obra permite que professores proponham discussões sobre patrimônio imaterial, tradições brasileiras, identidade cultural e transformações sociais ocorridas no Vale do Paraíba. A exibição em ambiente escolar contribui não apenas para a formação cidadã, mas também para aproximar jovens e crianças de uma herança cultural que muitas vezes é familiar, mas pouco compreendida em

profundidade. Assim, o documentário atua como ferramenta de fortalecimento comunitário, estimulando o interesse de novas gerações pela continuidade da Festa do Tropeiro.

No âmbito institucional ampliado, prevê-se também que a obra seja disponibilizada para centros culturais, museus regionais, associações tropeiras, projetos educativos e pontos de cultura, fortalecendo redes de circulação que ultrapassam os limites geográficos de Silveiras. Esse direcionamento é fundamental para inserir o documentário em debates contemporâneos sobre patrimônio cultural brasileiro, permitindo que pesquisadores, gestores culturais e interessados no tema acessem a produção como fonte histórica, etnográfica e audiovisual. Por fim, considera-se que a circulação do documentário em múltiplos meios, digital, institucional e educacional, cumpre seu propósito fundamental: garantir que a história, as memórias e as práticas ligadas ao tropeirismo sejam não apenas registradas, mas também compartilhadas, ressignificadas e transmitidas para gerações presentes e futuras. Ao integrar o documentário a plataformas acessíveis e a espaços sociais estratégicos, a proposta de veiculação reafirma seu compromisso com a democratização da cultura, o fortalecimento da identidade cultural local e a preservação contínua da Festa do Tropeiro como patrimônio vivo.

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do documentário *Vozes que Contam* permitiu articular teoria e prática no campo do audiovisual, evidenciando a potência da linguagem cinematográfica como instrumento de registro e preservação de manifestações culturais. A experiência revelou, em sua totalidade, que produzir um documentário sobre uma tradição viva implica não apenas a aplicação de técnicas de filmagem, som e montagem, mas também uma postura ética e investigativa voltada ao respeito pela memória coletiva. Nesse sentido, o projeto se fundamentou no entendimento de que registrar a Festa do Tropeiro de Silveiras-SP significava contribuir para a construção de um patrimônio que, se não for continuamente narrado, corre o risco de desaparecer ou se diluir sob dinâmicas contemporâneas de mercado das práticas culturais. A perspectiva teórica adotada dialoga diretamente com o pensamento de Nichols (2016), para quem o documentário opera em uma zona intermediária entre compromisso com o real e elaboração discursiva. O processo aqui desenvolvido confirmou tal premissa: cada decisão estética, enquadramento, iluminação, escolha dos depoentes, ritmo da montagem, não se limitou ao aspecto técnico, mas atuou como forma de posicionamento diante da realidade observada. A afirmação de Nichols de que “toda escolha estilística revela uma postura diante do mundo” (2016, p. 189) foi especialmente visível no esforço de evidenciar a complexidade da cultura tropeira sem dramatizá-la ou reduzi-la a mera atração turística.

A construção imagética seguiu fundamentos apresentados por autores como Aumont e Marie (2004), Metz (1972) e Martin (2011), cujos estudos mostram que a linguagem audiovisual organiza o olhar e condiciona interpretações. Assim como esses autores defendem, *Vozes que Contam* buscou estruturar visualmente uma narrativa que integrasse planos gerais, médios, closes e detalhes, cada qual desempenhando função específica na construção de sentido. Se, por um lado, os planos abertos revelaram a dimensão coletiva da festa, por outro, os closes captaram a dimensão subjetiva dos depoimentos, reforçando o caráter humano e afetivo do patrimônio registrado. Tais escolhas permitiram que o espectador percebesse a Festa do Tropeiro não apenas como um evento, mas como uma expressão identitária profundamente enraizada na comunidade. A dimensão sonora, discutida por Chion (2011) e por Bordwell e Thompson (2013), também foi decisiva. Em um documentário profundamente apoiado na oralidade, a captação e o tratamento do som foram responsáveis por garantir que memórias individuais e coletivas fossem compreendidas em sua plenitude. Como observa Chion, o som não atua como mero complemento da imagem, mas como elemento estruturante do significado

cinematográfico. Isso se confirmou nas entrevistas, realizadas em ambientes externos, sujeitos a ruídos, interrupções e interferências, que exigiram constante atenção técnica para preservar a inteligibilidade do conteúdo sem perder a autenticidade sonora própria da festa.

Os desafios enfrentados ao longo da produção, longe de comprometer o resultado, reforçaram a necessidade de leitura crítica dos contextos, como defende Bernard (2016). A autora aponta que, no documentário, a luz e o som devem respeitar as características reais do ambiente sem descaracterizá-lo, princípio que orientou a produção mesmo diante da chuva, das inconsistências de iluminação e das limitações materiais. O projeto demonstrou que a prática documental é, ao mesmo tempo, planejamento e improviso; rigor técnico e abertura ao imprevisto. A etapa de pós-produção, por sua vez, consolidou a narrativa construída a partir de cerca de oito horas de material bruto. Seguindo um percurso linear que visa situar, aproximar e sensibilizar o espectador, a montagem buscou traduzir o ritmo próprio da cultura tropeira, alternando depoimentos, cenas da festa, registros sonoros e imagens de apoio. A organização desse material evidenciou o valor da decupagem como ferramenta analítica e da montagem como processo criativo, reafirmando a afirmação de Nichols (2016) de que o documentário “não apenas mostra o mundo, mas o organiza discursivamente”.

Ao final, o resultado alcançado confirma plenamente os objetivos estabelecidos no início do projeto. Mesmo diante de limitações, dificuldades logísticas e condições instáveis de gravação, *Vozes que Contam* se constituiu como uma obra que cumpre seu propósito central: dar visibilidade a uma cultura que, embora historicamente relevante, encontra-se progressivamente apagada ou esvaziada em sua significação. A obra se afirma, assim, como gesto de resistência cultural, como registro da memória coletiva e como meio de reafirmar a importância do tropeirismo para a formação social e histórica da região do Vale do Paraíba. Conclui-se que o documentário vai além de uma produção audiovisual: ele se apresenta como instrumento pedagógico, político e cultural. Ao reunir relatos de moradores, pesquisadores, músicos, representantes religiosos e agentes culturais, *Vozes que Contam* contribui para tensionar o esquecimento e reativar a discussão sobre a preservação do patrimônio imaterial no Brasil. Acredita-se que seu impacto se estenda para além do público imediato, estimulando escolas, instituições culturais e órgãos públicos a refletirem sobre a necessidade de apoiar e salvaguardar tradições que constituem o tecido simbólico de suas comunidades.

Nesse sentido, o documentário consolida-se como uma obra de relevância local e regional, mas também como uma contribuição para o debate nacional sobre cultura

popular, identidade cultural e memória. Ao reafirmar a urgência de manter viva a Festa do Tropeiro, o projeto ressalta que preservar uma tradição não é apenas conservar o passado, mas garantir que ele continue produzindo sentido no presente e no futuro. Assim, *Vozes que Contam* encerra seu percurso com a certeza de que cumpriu sua função: registrar, valorizar e compartilhar uma cultura que merece ser conhecida, lembrada e celebrada.

## REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. A estética do filme. 2. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2004.
- BAZIN, André. O que é cinema? São Paulo: Cosac Naify, 1991.
- BERNARD, Sheila Curran. Documentary storytelling: creative nonfiction on screen. 3. ed. New York: Focal Press, 2016.
- BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Fundamentos da linguagem cinematográfica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Fundamentos da linguagem cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOTELHO, C.; REIS, J. apud GASTROTECA VIRTUAL. História do tropeirismo no Brasil. Gastroteca Virtual, 2013. Disponível em: <http://www.gastroteca.com.br> . Acesso em: 18 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 7.450, de 20 de dezembro de 1985. Institui o Dia Nacional do Tropeiro. Diário Oficial da União, Brasília, 1985.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
- CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. CHION, Michel. A audiovisualidade. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.
- CÔRTEZ, L. A. Linguagem audiovisual: representação e ideologia. São Paulo: Summus, 2003.
- CÔRTEZ, Rodrigo. Linguagem audiovisual: processos e técnicas. São Paulo: Summus, 2003.
- ELLIS, Myriam. Feiras e Tropeiros no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1976.
- HALL, Stuart. A identidade cultural cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Maria Helena Souza Patto. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro

contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

METZ, Christian. A linguagem cinematográfica: ensaios semiológicos. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NICHOLS, Bill. Introduction to Documentary. 2. ed. Bloomington: Indiana University Press, 2016.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2016.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 2. ed. Campinas: Papirus, 2016. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade cultural social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200–212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRAS. História da Festa do Tropeiro. Silveiras: Secretaria de Cultura, 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Senac, 2008.

RAMOS, Francisco Elinaldo Teixeira. Documentário brasileiro: arte, comunicação e ideologia. São Paulo: Annablume, 2008.

RENOV, Michael. Theorizing Documentary. New York: Routledge, 1993.

RENOV, Michael. The Subject of Documentary. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Cláudia. Estradas coloniais e cultura popular no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

UNESCO. Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Paris: UNESCO, 1989.

WILLIAMS, Raymond. Um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: 59 Boitempo, 2007.

WINSTON, Brian. Claiming the Real II: Documentary – Grierson and Beyond. London: BFI, 2005.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CARPEGEANI, José Rogério Lopes. Tropeirismo e Cultura Popular: a circulação de práticas culturais no Sul do Brasil. Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/> Acesso em: 18 out. 2025.

ELLIS, Myriam. O tropeirismo e a formação econômica do Brasil. São Paulo: Edusp, 1976.

RADIN, Rafael. Rota dos Tropeiros: circulação, identidade cultural e cultura no Sul do Brasil (séculos XVIII–XIX). Revista Territórios & Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 31–48, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=> Acesso em: 18 out. 2025.

SEDES — Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná. Caminho das Tropas: Documento Técnico. Curitiba: SEDes, 2023. Disponível em: <https://www.sedes.pr.gov.br/> Acesso em: 18 out. 2025

STRAFORINI, Rosângela; GARCIA, Adilson; CASTRO, José Newton Coelho de. Sorocaba e o Comércio de Muare: economia e sociedade no século XVIII. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 1998. Disponível em: <https://www.ufmg.br/> Acesso em: 18 out. 2025.

## APÊNDICE

### Apêndice A – Pautas elaboradas para os entrevistados

| PAUTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Entrevistado: EDMUNDO CARVALHO – ESCRITOR</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Endereço: Silveiras – SP                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Proposta: Realizar a entrevista e captar inserts para cobrir o OFF.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Encaminhamento: <ul style="list-style-type: none"><li>- Detalhes do cenário;</li><li>- Plano médio durante a entrevista;</li><li>- Movimentação de câmera;</li><li>- Plano sequência.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Perguntas: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Como o tropeirismo ajudou a construir a história e a cultura de Silveiras?</li><li>2. O que na Festa do Tropeiro ainda lembra bastante a tradição dos tropeiros de antigamente?</li><li>3. Por que o jeito de contar histórias e passar conhecimentos de geração em geração é tão importante para manter viva essa cultura?</li><li>4. De que forma a festa faz o povo da cidade sentir orgulho e identidade com a tradição tropeira?</li><li>5. A festa mudou muito com o passar do tempo? O que o senhor destacaria dessas mudanças?</li><li>6. O que significa a festa para que o tropeirismo seja visto como patrimônio cultural?</li><li>7. Como o senhor imagina o futuro da Festa do Tropeiro aqui em Silveiras?</li><li>8. O que o senhor acha que a Festa do Tropeiro ensina para as novas gerações sobre nossas raízes e nossa identidade?</li><li>9. Na sua visão, qual é o maior valor cultural que o tropeirismo deixou para o Brasil?</li><li>10. O senhor acredita que sem a Festa do Tropeiro parte da memória cultural de Silveiras poderia se perder?</li></ol> |

## PAUTA

**Entrevistado: SIDNEI FERREIRA – EX- VEREADOR DE SILVEIRAS-SP**

Endereço: Silveiras – SP

Proposta: Realizar a entrevista e captar inserts para cobrir o OFF.

Encaminhamento:

- Detalhes do cenário;
- Plano médio durante a entrevista;
- Movimentação de câmera;
- Plano sequência.

Perguntas:

1. O que a Festa do Tropeiro representa para a identidade cultural de Silveiras e da região do Vale do Paraíba?
2. Na sua trajetória, quais foram os maiores desafios para manter viva a tradição da festa?
3. Como o senhor enxerga o papel dos tropeiros na construção da história social e econômica do Brasil?
4. A festa é, ao mesmo tempo, celebração e resistência cultural. De que forma o senhor acredita que ela resiste à modernidade e à globalização?
5. O que mudou na festa ao longo dos anos e o que permanece inalterado como essência da tradição tropeira?
6. Quais foram os momentos mais marcantes que o senhor vivenciou na Festa do Tropeiro?
7. Qual é a importância da transmissão dessa tradição para as novas gerações de Silveiras?
8. Existe um risco de a festa perder seu caráter cultural e se tornar apenas um evento turístico? Como evitar isso?
9. Na sua visão, qual é a maior lição que os tropeiros e sua história deixam para nós hoje?
10. O que o senhor gostaria que os visitantes levassem no coração ao participar da Festa do Tropeiro em Silveiras?

## PAUTA

**Entrevistado: DENILSON GONÇALVES – SECRETÁRIO ADJUNTO DA PREFEITURA DE SILVEIRAS-SP**

Endereço: Silveiras – SP

Proposta: Realizar a entrevista e captar inserts para cobrir o OFF.

Encaminhamento:

- Detalhes de afeto entre eles;
- Planos abertos e detalhes;
- Movimentação de câmera;
- Plano sequência.

Perguntas:

1. Qual É A Importância Da Festa Do Tropeirismo Para A Preservação Da Identidade Cultural De Silveiras?
2. De Que Forma A Secretaria De Cultura Contribui Para A Organização E Valorização Dessa Festa?
3. Quais Elementos Da Tradição Tropeira O Senhor Considera Essenciais Para Serem Mantidos Vivos Na Celebração?
4. Como A Festa Impacta O Turismo E A Economia Local Da Cidade?
5. Houve Mudanças Significativas Na Forma De Realizar A Festa Ao Longo Dos Anos? Quais Seriam Os Principais Exemplos?
6. De Que Maneira A Comunidade Local Participa E Se Envolve Na Preparação E Execução Do Evento?
7. Quais São Os Desafios Atuais Para Manter A Festa Do Tropeirismo Relevante Para As Novas Gerações?

## PAUTA

**Entrevistado: ZÉ VIOLA E LAÉCIO – DUPLA SERTANEJA**

Endereço: Silveiras – SP

Proposta: Realizar a entrevista e captar inserts para cobrir o OFF.

Encaminhamento:

- Detalhes de afeto entre eles;
- Planos abertos e detalhes;
- Movimentação de câmera;
- Plano sequência.

Perguntas:

1. Como Vocês Veem A Importância Da Música Sertaneja Raiz Para Manter Viva A Tradição Do Tropeirismo Na Região De Silveiras?
2. Qual É O Sentimento De Se Apresentar Em Uma Festa Que Celebra A História E A Cultura Dos Tropeiros?
3. A Música De Vocês Traz Influências Diretas Das Tradições Do Tropeirismo?
4. Vocês Acreditam Que Eventos Como A Festa Do Tropeirismo Ajudam As Novas Gerações A Conhecer E Valorizar A Cultura?
5. Qual A Relação Da Música Sertaneja Raiz Com As Histórias, Os Costumes E A Memória Dos Tropeiros Na Região Do Vale Do Paraíba?
6. Que Mensagem Vocês Gostariam De Transmitir Ao Público Durante A Apresentação Na Festa Do Tropeirismo Em Silveiras?

## PAUTA

**Entrevistado: FABRICIO BECKMANN – PADRE DA PARÓQUIA**

Endereço: Lorena – SP

Proposta: Realizar a entrevista e captar inserts para cobrir o OFF.

Encaminhamento:

- Detalhes de afeto entre eles;
- Planos abertos e detalhes;
- Movimentação de câmera;
- Plano sequência.

Perguntas:

1. Padre, o que representa para o senhor celebrar há tantos anos a missa da Festa do Tropeirismo em Silveiras?
2. Como o senhor enxerga a ligação entre a fé católica e a cultura tropeira?
3. Durante esses dez anos, houve algum momento marcante ou emocionante que o senhor guarda com carinho?
4. Na sua opinião, o que mantém viva essa tradição tropeira entre as novas gerações?
5. Como o senhor preparava espiritualmente a celebração da missa dentro de um contexto tão cultural e festivo?
6. O que o povo de Silveiras e os tropeiros ensinam à Igreja com essa devoção e tradição?
7. O senhor percebeu alguma mudança na forma como as pessoas participam da festa ao longo desses anos?
8. Que mensagem o senhor costumava deixar aos tropeiros e às famílias que participavam das celebrações?
9. Como o senhor vê o papel da Igreja na preservação das tradições culturais do interior paulista?
10. Para finalizar. O que o senhor sente ao olhar para trás e ver tudo o que foi vivido?

## PAUTA

**Entrevistado: MATHEUS – CHEFE DO RESTAURANTE TREMPÉ**

Endereço: Silveiras – SP

Proposta: Realizar a entrevista e captar inserts para cobrir o OFF.

Encaminhamento:

- Detalhes da entrevistada;
- Planos abertos e detalhes;
- Movimentação de câmera;
- Plano sequência.

Perguntas:

1. Como nasceu o restaurante e de que forma ele se tornou um espaço de preservação da gastronomia tropeira?
2. A comida tropeira carrega muitas histórias e memórias. Quais pratos você considera símbolos dessa tradição e o que eles representam para o restaurante e para a comunidade?
3. Na sua opinião, o que há de mais especial na culinária tropeira, algo que faz com que ela desperte não apenas o paladar, mas também a memória e o sentimento das pessoas?
4. A Festa do Tropeiro é um momento de celebração e reencontro com as origens. Como é para você participar desse evento e ver a cultura tropeira ganhar vida mais uma vez?
5. Muitos dizem que a comida tropeira tem um “sabor de história”. Quais ingredientes ou modos de preparo você considera fundamentais para manter viva essa essência?
6. Como você enxerga o olhar das novas gerações sobre essa tradição? Acredita que ainda há espaço para o encantamento e o respeito por essa cultura tão antiga?
7. Existe alguma receita, lembrança de família ou costume que você faz questão de preservar, como uma forma de homenagem aos tropeiros do passado?
8. A gastronomia tem um poder único de unir pessoas. Você acredita que, ao manter viva a culinária tropeira, também ajuda a fortalecer laços de identidade e pertencimento na região?

9. Quais são os maiores desafios de conciliar tradição e modernidade, especialmente em um tempo em que a culinária passa por tantas transformações?
10. Para encerrar, o que você sente quando vê alguém provando um prato tropeiro pela primeira vez e descobrindo, através do sabor, um pedacinho da nossa história?

## Apêndice B - Registros das entrevistas



## ANEXO

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Denilson Gonçalves*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Casado*

Profissão: *Secretário Adjunto de Cultura*

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Av. Ciro Moura de Avelar, 1820 - Centro - São João del-Rei*

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

*"Vozes que Contam"*

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** DENILSON GONCALVES  
Data: 27/11/2025 13:44:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Autorizante

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Mateus Gontijo Gonçalves Araújo

Nacionalidade: Brasileiro

Estado Civil: Casado

Profissão: Chef de Cozinha

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: Praça Ex Combatente de 32, N° 16, Bairro: Centro, Silveiras - SP

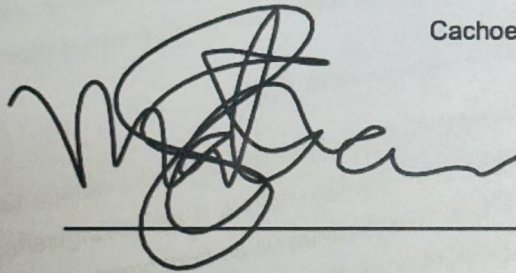
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

"Vozes que Contam"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretratável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista ,27 de Novembro de 2025.



\_\_\_\_\_  
Autorizante

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Sidnei Ferreira da Silva

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casado

Profissão: Administrador

RG n°:

CPF n°:

Residente e domiciliado: Rua José Ribeiro da Silva – 92 – Silveiras/SP.

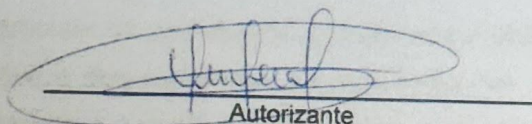
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

"Vozes que Contam"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista , 26 de Novembro de 2025



Autorizante

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Fabrizia de Sene Beckmann

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: Sacerdote

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

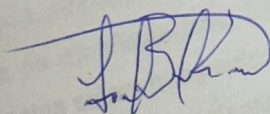
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

"Vozes que Cantam"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretratável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2025.



\_\_\_\_\_  
Autorizante

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Edmundo Carlos de Andrade Canralho

Nacionalidade: brasileiro

Estado Civil: separado

Profissão: engenheiro

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

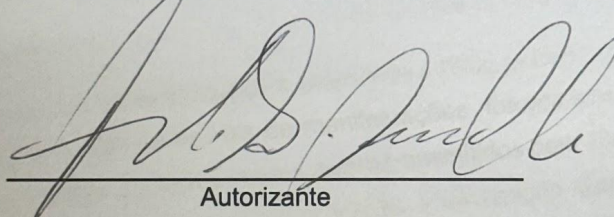
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

"Vozes que Contam"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2025.



Autorizante

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Maércio Gonçalves Pereira*

Nacionalidade: *Brasileiro*

Estado Civil: *casado*

Profissão: *vendedor*

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Rua - Sr. Santiago, 25 - Bairro Lagoa Souza*

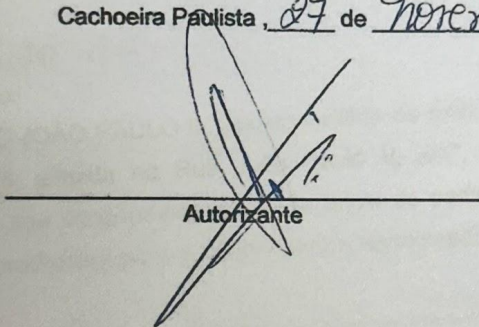
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

*"Vozes que Contam"*

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2025.



Autorizante

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Jose benedito de azereb*

Nacionalidade: *brasileiro*

Estado Civil: *casado*

Profissão: *antor*

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Rua - Manoel de Souza Lima, 51 - Pontalhão*

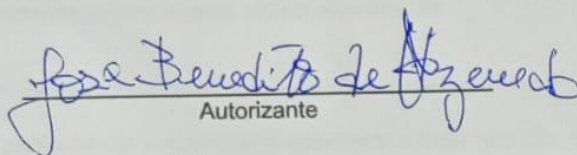
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

*"Vozes que Cantam"*

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretratável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2025.

  
Autorizante